A JORNADA DE TIAGO
GUIADO PELA FÉ

Uma Luz na Escuridão



ADRIELE CARDOSO

Uma Luz Na Escuridão

Tiago Guiado Pela Fé

Adriele Cardoso

Jornadas de Fé



Copyright © 2024 Adriele Cardoso

Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é coincidência e não pretendida pelo autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem permissão expressa por escrito do editor.

Para Deus,

Agradeço pela luz divina que guiou cada palavra escrita neste livro. Sem Tua inspiração e apoio, essa obra não seria possível. Que esta história seja um reflexo de Tua esperança e amor, iluminando o caminho de todos que a lerem.

A escuridão não pode expulsar a escuridão: só a luz pode fazer isso.
- Martin Luther King Jr.

Prefácio

Querido(a) leitor(a),

Escrever a continuação deste livro foi uma jornada extraordinária, cheia de desafios e momentos de inspiração. A ideia para esta sequência nasceu do pedido dos leitores do primeiro conto, que desejavam continuar a acompanhar a história de Ariela e Tiago.

Ao longo das páginas que se seguem, você encontrará um Tiago em novas dimensões: como marido, homem de Deus, irmão, filho e pai. Decidi, então, mergulhar profundamente na história de Ariela e Tiago, agora sob o ponto de vista de Tiago, guiado pela fé. Amei ter a oportunidade de explorar ainda mais esses aspectos de sua vida e sua evolução.

Além disso, neste livro, você será apresentado a quatro novos personagens que terão participações especiais e que estarão nos próximos livros da série: "Jornadas de Fé". Espero que essa introdução desperte sua curiosidade e interesse pelas futuras histórias.

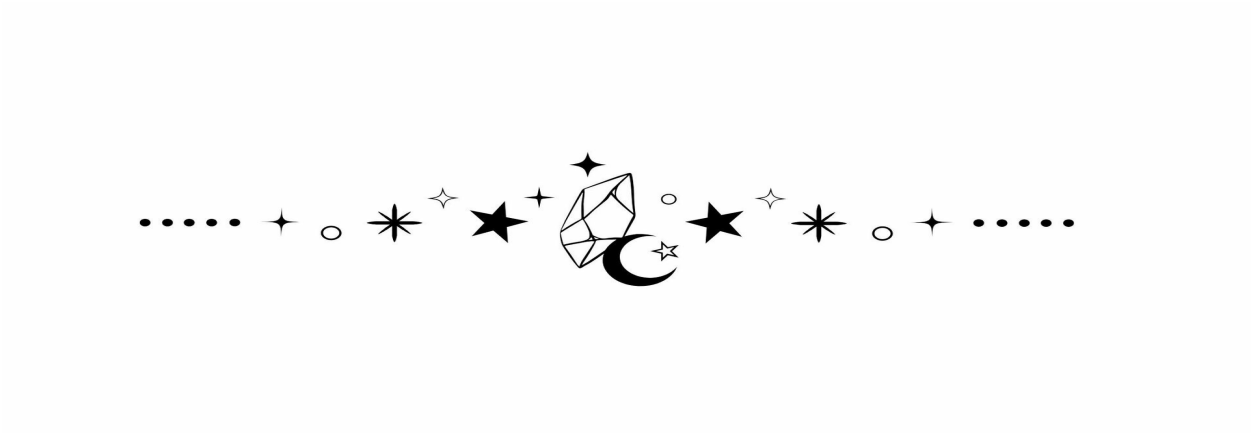
Espero que, ao ler esta continuação, você sinta a mesma luz e inspiração que me guiaram durante o processo de escrita. A luz que me lembrou da importância de encontrar a esperança em meio à escuridão e de acreditar em um propósito maior.

Agradeço a todos que me apoiaram nessa jornada e, acima de tudo, agradeço a Jesus, que sempre foi a luz a iluminar meu caminho.

Desejo a você, leitor(a), uma leitura enriquecedora e que as palavras aqui contidas possam tocar o seu coração de maneira especial.

Sumário

1.Estrelinha
2. Viagem
3.Descobertas
4.Calmaria
5.Eu te perdoo
6.Travessura
7.Oração
8.Cuidado e Legado
9.Grande revelação
10. Deus, confio em Ti
11.Pão de Batata
12. Visita Especial
13. Pressentimento
14. Acidente
15. Oração no meio do caos
16. Ele estava bêbado
17. Perdão
18. Apoio e Força
19. Vidas poupadas
20. Ele está um bom lugar
21. Amor e Gratidão
22. Graça Divina
23. Tão pequena, tão frágil
24. Pesadelo
25. Amor
26. Lar
27. O início de tudo
Epílogo



1. Estrelinha

"Às menores estrelas iluminam as noites mais escuras."

Já se passou meia hora e ela ainda não saiu do banheiro! Estou impaciente porque com esse atraso vamos acabar chegando somente à noite na casa da minha irmã. Moramos na cidade vizinha. A minha irmã optou em fazer o chá de bebê no domingo, mas eu e Ariela decidimos ir um dia antes para poder aproveitar com a família, mas pelo visto nossos planos não darão certos.

— Estrelinha, será que você pode sair desse banheiro? — Digo batendo na porta.

Não entendo por que ela se trancou nesse banheiro faltando 1 hora para sairmos. Estou casado com Ariela há quase 3 anos e 5 meses e sei que ela está escondendo algo de mim, mas não quis tocar no assunto durante a semana.

Percebi que ela está mais irritada do que o normal, anda dormindo muito e tendo desejos estranhos. Uma noite, de madrugada, ela me fez levantar e ir ao mercado 24 horas do condomínio para comprar Fandangos porque estava desejando. Logo me ocorreu que ela poderia estar grávida, mas isso não seria possível. Já que decidimos que ela iria colocar DIU e, assim que estivéssemos preparados, poderíamos ser “Tentantes”. Mas se não é uma possível gravidez o que é?

Estou perdido nos meus pensamentos quando escuto ela destrancando a porta do banheiro.

— Amor, o que está acontecendo? — pergunto, entrando no banheiro. Ela está com a mão esquerda escondida atrás das costas.

— Estrelinha, você está me assustando. Me diz o que tens escondido de mim há semanas, por favor. — Digo, um pouco chateado e preocupado.

— Você sabia que eu estava escondendo algo de você? — Ela pergunta e percebo que ficou surpresa em saber que eu sabia que alguma coisa estava acontecendo.

— Minha estrelinha, eu sou seu marido e é óbvio que eu sabia que tinha alguma coisa acontecendo e que você estava escondendo de mim. Eu só não sei o que é ainda. — Digo, chegando mais perto dela.

— Você está pronta para me dizer? — pergunto olhando nos seus olhos e lhe dando um beijo carinhoso. Nesse momento, já não estou mais preocupado com o atraso e se vamos ou não chegar tarde. A única coisa que preciso saber é se a minha mulher está bem nesse momento.

Me afasto dela, acariciando seu rosto e tentando passar confiança para que ela me diga o que está acontecendo com ela. Ariela pode ser essa mulher de espírito indomável, forte, e uma mulher de fé, mas sei que ela foi curada de feridas que eu jamais imaginei que ela passaria. Ela está tão frágil e com o semblante preocupado.

— Estrelinha, fale comigo. Como vou poder te ajudar se você não me dizer? — Pergunto aflito, e ela olha nos meus olhos e diz:

— Estou grávida, Tiago! É isso que está acontecendo estou gerando uma vida dentro de mim. — Ela me mostra o teste de gravidez que até então estava escondido atrás das suas costas. — Ela despeja essa notícia como se estivesse se aliviando de um fardo. *O fardo de ter escondido isso de mim.*

— Meu bem, que notícia maravilhosa. Vamos ter um filho, é isso mesmo? — Digo, abraçando-a mais forte.

— Você não está bravo nem chateado com isso? Ela pergunta, e percebo que está confusa.

—- Por que eu estaria bravo, estrelinha? Digo, olhando nos olhos dela e dando beijos pelo seu rosto até fazê-la sorrir para mim. E o resultado é imediato.

— Amor, para de me fazer rir assim. — ela fala entre risos.

— Eu pensei que ficaria bravo porque não estávamos planejando ter filhos agora.

— Meu amor, não deveria pensar assim. Eu achei essa notícia maravilhosa. Você lembra que, durante o nosso namoro e noivado, sempre orávamos para Deus continuar cumprindo a sua vontade em nossas vidas? — Pergunto, acariciando seus ombros.

Sim, eu lembro. — Ela responde, confirmando com a cabeça.

— Deus nos abençoou com esse anjinho, e eu creio que ele nos capacitará para essa nova etapa das nossas vidas, assim como tem nos capacitado no nosso casamento. Passamos por tantas coisas juntos e cada desafio só nos deixou mais fortes, sei que essa experiência vai nos aproximar ainda mais — digo, sorrindo para ela.

Percebo que os olhos dela se enchem de lágrimas.

— Estrelinha, não chore! — digo, beijando seus olhos. Está tudo bem, ok? Estamos juntos nisso, e vamos ser os melhores pais que esse bebê poderia ter.

Enquanto a abraço, sinto uma onda de emoções me inundar. Um misto de alegria e medo toma conta de mim.

É um abraço meio desajeitado, mas é o abraço mais perfeito que poderíamos dar. Sinto seu corpo se sacudir contra o meu; ela está chorando, mas são lágrimas de felicidade.

— Amor, você ainda quer viajar hoje? Podemos ir amanhã de manhã, já que o chá de bebê é somente à tarde. — Digo, segurando suas mãos.

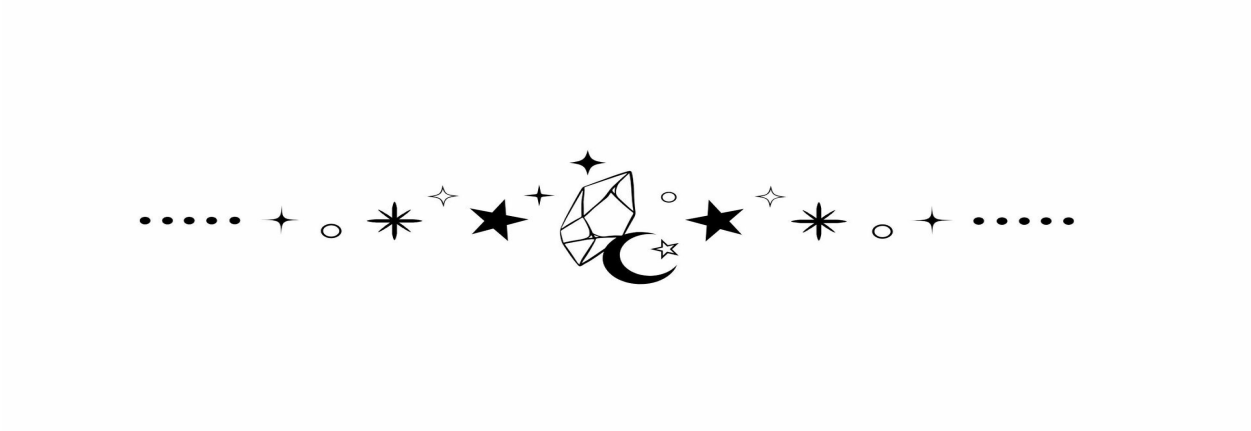
— Não, vamos hoje ainda! Vamos chegar só à noite, mas prometi para Ana que iria ajudá-la ainda hoje com as lembranças do chá.

Concordo com um sorriso, admirado pela determinação da minha esposa. Juntos, terminamos de nos preparar para a viagem. Comigo ao volante e Ariela ao meu lado, sinto uma calma misturada com expectativa. Apesar dos medos e incertezas, há uma sensação de que estamos exatamente onde deveríamos estar. No centro da vontade de Deus.

À medida que a estrada se estende à nossa frente, vejo um futuro cheio de possibilidades e desafios. Aperto a mão de Ariela, sentindo sua força e apoio.

— Estamos prontos para essa nova aventura – penso, deixando que a paz de Deus acalme meu coração. Com essa certeza, nos dirigimos para casa da minha irmã, prontos para celebrar a nova vida que está por vir. Lembro-me da passagem bíblia em Gênesis: *"Criou Deus, pois o homem, a sua imagem, a imagem de Deus o criou, homem e mulher, os criou; e Deus abençoou e lhe disse: sede fecundos, multiplicai-vos, e enchei a terra"*. Deus planejou a família, deu o homem e a sua mulher a condição de gerarem filhos.

Com um coração cheio de gratidão, penso que isso abrange tudo. Estamos verdadeiramente abençoados.



2. Viagem

"Cada viagem é uma nova oportunidade para redescobrir a si mesmo."

Chegamos exaustos da longa viagem de carro até a casa da minha irmã e seu esposo. O sol estava começando a se pôr, tingindo o céu com um tom alaranjado. Minha esposa está adormecida, exausta da jornada, quando eu paro o carro na frente da casa de campo dos sogros da minha irmã, que agora pertence a ela e ao Lucas. Saio do carro, sentindo o cansaço nos meus músculos, e abro a porta com cuidado para carregá-la para dentro da casa. Minha irmã vem nos receber com um sorriso caloroso, e ao perceber que a Ariela está dormindo, coloca o dedo nos lábios, pedindo silêncio.

— Oi, maninha! Tudo bem? — digo, sussurrando para ela, tentando não perturbar o sono da Ariela.

— Oi, estou bem. Entrem, por favor. — Ela pede, acenando gentilmente com a mão. — Preparei o quarto de vocês mais cedo. Você já sabe o caminho. —- ela diz com um sorriso acolhedor.

— Coloque-a na cama para poder descansar, meu irmão. — Ela acrescenta, com um tom de carinho e preocupação.

— Ok, irei fazer isso. — Respondo, já caminhando com cuidado para não a acordar.

Entro no quarto e coloco minha estrelinha delicadamente na cama, ajeitando o travesseiro debaixo de sua cabeça. Ela suspira levemente, mas continua dormindo. Volto para sala, onde

minha irmã está esperando.

— Vou pegar as malas no carro. — Aviso a ela.

Nesse momento, Lucas sai da cozinha, enxugando as mãos com um pano de prato. — Ei, cara! Boa noite! Deixa que eu te ajudo com as malas. — Ele diz, vindo em minha direção com um sorriso.

— Oi, vamos lá então. — Digo, dando um abraço nele.

Enquanto caminhamos em direção ao carro, começo a conversar:

— Parabéns pela gravidez da Ana, Irmão. Estou muito feliz por vocês.

— Obrigada, Irmão. Estamos muito animados, mas, para ser sincero, também estou um pouco nervoso. Ser pai é uma responsabilidade e tanto. — Lucas responde. Com um olhar pensativo. — Mas confio na boa e perfeita vontade de Deus.

Chegamos ao carro e começamos a pegar as malas. Lucas então pergunta:

— E você e a Ariela? Quando vão nos dar um sobrinho também?

Sinto uma vontade quase irresistível de contar que a Ariela está grávida, mas como ainda não conversamos sobre quando contar a família, respondo de forma tranquila:

—Ah, vamos ver, Lucas. Quem sabe em breve.

Lucas sorri, aparentemente satisfeito com minha resposta, e continuamos pegando as malas.

Voltamos para dentro da casa, com os passos abafados pelo chão de madeira. Eu sigo para o quarto para deixar as malas, e o Lucas vem logo atrás, carregando parte da bagagem. Fazemos o máximo de silêncio possível para não acordar a Ariela, que está profundamente adormecida. O crepitar distante da lareira e o suave murmúrio da noite do lado de fora acrescenta um ambiente tranquilo e acolhedor.

Volto para sala, sentindo o cansaço da longa viagem me atingir como uma onda. Minha irmã está na cozinha, mexendo em algo no fogão, e Lucas se oferece para colocar o meu carro na garagem. Eu logo aceito e entrego as chaves para ele, agradecido. Sento-me no sofá, afundando nas almofadas macias, e, só agora, a realidade da situação parece mais real. Vou ser pai daqui a nove meses, e isso é um pouco assustador. Passo as mãos pelo meu cabelo, me sentindo confuso

e feliz ao mesmo tempo. Preciso ser forte pela minha esposa, ser o pilar dela em todas as fases dessa gravidez, e intensificar minhas orações pela minha família.

Estou perdido nos meus pensamentos quando escuto a voz da minha irmã:

— Tiago, tome! Beba esse café. — Ela pede, estendendo uma caneca fumegante.

Eu logo aceito; eu realmente precisava de um café nesse momento. O aroma rico e quente do café fresco preenche o ar, trazendo uma sensação de conforto.

— Obrigado! — digo, tomando um gole e sentindo a bebida aliviar um pouco do cansaço.

Minha irmã se senta na poltrona à minha frente e acaricia sua barriga de cinco meses. O brilho em seus olhos reflete a felicidade e a ansiedade que sente ao aguardar a chegada do bebê. Lembro-me do dia em que ela e o Lucas descobriram que teriam um menino. Esse sempre foi o sonho deles, e Deus os abençoou com esse anjinho. Sorrio, pensando que logo, logo meu sobrinho terá um priminho ou priminha para brincar. O calor dessa expectativa me enche de uma mistura de nervosismo e alegria.

Lucas volta para sala e se junta a nós, sentando-se do meu lado no sofá.

— Cara, você está acabado! Essa viagem te deixou uns anos mais velho. — Ele diz, rindo da minha cara.

— Acredite, meu irmão, você envelheceu muito mais anos que eu ao saber que será pai de menino — digo entre risos.

Lucas solta uma gargalhada, balançando a cabeça.

— Pode ser, mas vale cada ruga nova. — Ele responde, com um brilho no olhar.

A troca de provocações nos faz sorrir, aliviando um pouco do cansaço da viagem e das preocupações que nos rondam. Esse momento de camaradagem entre cunhados reforça o laço que compartilhamos e a excitação pelas novas vidas que em breve farão parte da família.

De repente, escuto um barulho vindo do banheiro. Alguém está vomitando. Meu coração dispara e corro para ver o que está acontecendo. Encontro Ariela ajoelhada no chão, vomitando muito. Ana e Lucas vêm logo atrás, e todos ficam preocupados.

— Estrelinha, você está bem? — pergunto, me ajoelhando ao lado dela, segurando seu

cabelo e passando a mão nas suas costas.

Ana se aproxima, colocando uma mão no meu ombro e olhando para Ariela com preocupação.

— Tiago, o que a Ariela tem? — ela me questiona, a preocupação evidente em seu tom.

Eu a encaro e nossos olhos se encontram; a compreensão mútua surge no olhar. Ana já sabe o que está acontecendo, mas precisa da confirmação.

Lucas pega um copo de água e se ajoelha do outro lado de Ariela, oferecendo o copo para ela.

— Vai ficar tudo bem, Ariela. — Ele diz, tentando tranquilizá-la.

Ariela tenta se acalmar, aceitando a água. O medo em seus olhos começa a dar lugar a um semblante mais tranquilo, enquanto todos ao seu redor demonstram seu apoio e carinho.

Ana sugere que a Ariela tome um banho para se sentir um pouco melhor e eu apoio a ideia. Lucas e Ana saem do banheiro, deixando-nos a sós. Minha irmã diz que vai separar uma roupa para ela e eu agradeço.

— Amor, você quer que eu te ajude? — pergunto, levantando-a do chão com cuidado. — Você não comeu nada desde o almoço e, agora que está grávida, esses enjoos serão frequentes.

Ariela me olha com um sorriso cansado, mas grato. E assente.

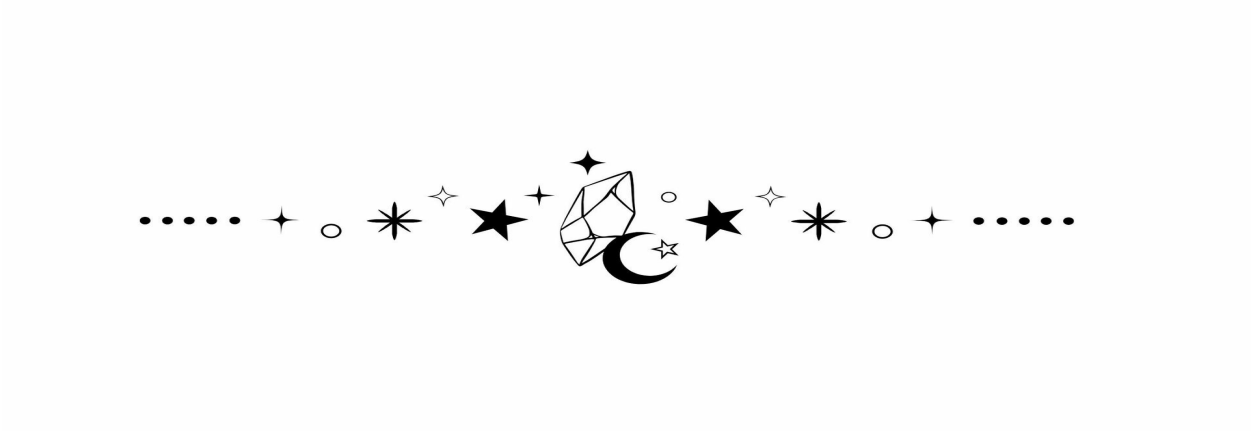
— Sim, preciso da sua ajuda — ela responde, encostando-se a mim. — E... estou com um desejo enorme de comer lasanha.

Não consigo evitar um sorriso ao ouvir isso.

— Lasanha, hein? Vamos dar um jeito nisso. — Digo, ajudando-a a ficar de pé e conduzindo-a até o chuveiro.

O som da água correndo no banheiro traz uma sensação de calma. Saber que estou aqui para apoiá-la nesses momentos faz com que eu me sinta mais preparado para a jornada que temos

pela frente.



3. Descobertas

"A verdadeira descoberta não está nos novos horizontes, mas em ver com novos olhos."

Ariela parece mais tranquila depois do banho. Ela está no quarto conversando com a minha irmã, enquanto eu e o Lucas preparamos a lasanha que ela disse estar com desejo. Eu sei que o Lucas tem suas suspeitas sobre o motivo de Ariela ter passado mal ao ponto de vomitar agora há pouco, mas ele não toca no assunto.

Enquanto cortamos os ingredientes, Lucas quebra o silêncio com um sorriso:

— Parece que a Ariela está se sentindo melhor agora. — Ele comenta, tentando manter o tom leve.

— Sim, o banho ajudou bastante. — Respondo, — concentrado na preparação da lasanha.

Lucas hesita por um momento, mas decide não pressionar. Ele sabe que, se for o que está pensando, logo todos saberão.

— Sabe, Tiago, eu estou realmente feliz por vocês estarem aqui. — Ele diz, mudando de assunto. — Essa lasanha vai ser especial.

Sorrio, apreciando a tentativa de Lucas de manter o ambiente descontraído.

— Com certeza, Lucas. Vamos fazer a melhor lasanha que a Ariela já comeu. — Digo, sentindo a união e o apoio da família.

A lasanha não demora muito para ficar pronta. Enquanto o Lucas arruma a mesa do jantar, eu vou até o quarto para ver como está minha esposa. Ando pelo corredor e, antes que eu possa bater para entrar no quarto, escuto a voz da Ariela abafada pelo choro. Ela está chorando, e isso me deixa em alerta. O que a deixaria dessa maneira? Sei que podem ser os hormônios da gravidez, mas ela está nas primeiras semanas ainda. Será que ela está chorando por outra coisa? Estou perdido nesses questionamentos quanto escuto minha irmã perguntar:

— Como assim o meu irmão não sabe? Por que não disse nada para ele, Ariela? — Ela diz, com um tom de decepção.

— Amiga, eu não sabia como contar. — Ela diz entre soluços.

— Eu e o Tiago decidimos que eu usaria DIU, e até um tempo atrás eu me sentia bem com essa decisão. Mas há dois meses eu tirei e não contei para ele. Eu sei que não deveria esconder isso dele, pois ele é o meu marido e, além de tudo, meu melhor amigo. Mas fiquei com tanto medo. Quando comecei a desconfiar da gravidez, fiquei apavorada. Tomei coragem para fazer o teste apenas algumas horas antes de viajarmos para cá. Quando vi o resultado positivo, não sabia como reagir ou como contar para o seu Irmão. Fiquei tão perdida que acabei despejando tudo em cima dele de uma vez. Sinto tanto por não ter contado das minhas suspeitas antes.

Meu coração dispara, e um turbilhão de emoções me invade. O que acabei de ouvir realmente é verdade? A revelação me pega de surpresa e me deixa dividido entre preocupação e compreensão. Preciso processar essa informação e pensar na melhor forma de lidar com a situação.

Antes de voltar para a sala, escuto minha irmã dizer:

— Minha amiga, sei que deve ter sido muito difícil para você tomar essa decisão e guardá-la em segredo. Mas lembre-se do que a Bíblia nos ensina em João 8:32: *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”* A verdade pode ser assustadora, mas é através dela que encontramos a liberdade e a paz. Confie que Deus está guiando você e o Tiago neste caminho. Vocês precisam enfrentar isso juntos, com amor e compreensão. Deus nos chama a sermos honestos e a confiar Nele, mesmo nos momentos mais difíceis.

Estou em lágrimas, sem saber o que pensar sobre tudo isso. Preciso de tempo para

processar, então decido sair da casa para pegar um pouco de ar. O ar fresco lá fora pode me ajudar a clarear a mente e encontrar a paz que preciso neste momento.

Ajoelho-me na grama, sentindo a brisa suave no rosto, e fecho os olhos em busca de tranquilidade.

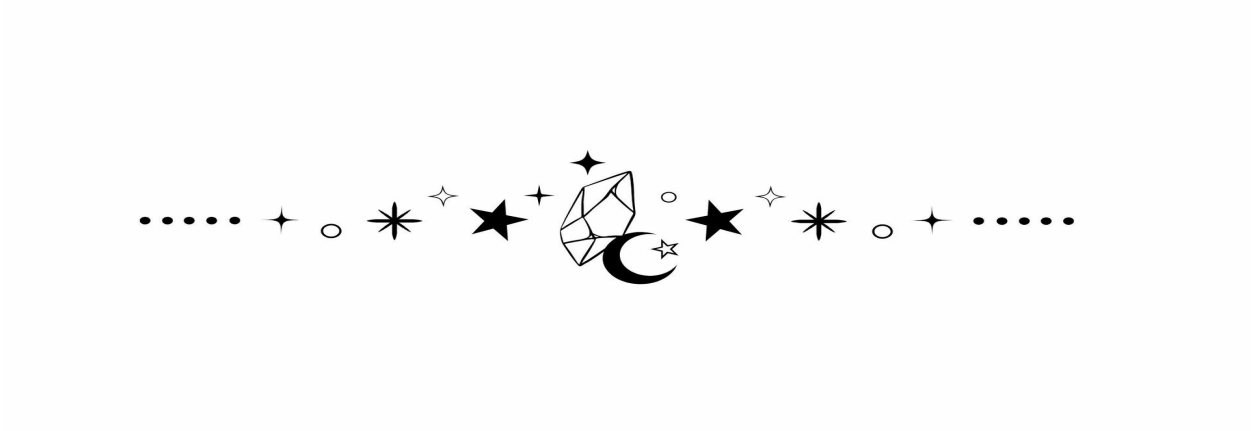
— *Senhor, estou magoado e triste. Acabei de descobrir que a Ariela escondeu algo de mim e não sei como lidar com essa situação, mas confio em Ti. Peço sua orientação e sabedoria para que eu possa agir com amor e compreensão. Ajuda-me a ser forte por minha família, a perdoar e a seguir em frente com fé. Dá-me a paz que só Tu podes oferecer, e que eu possa encontrar forças em Ti para superar essa dificuldade. Em nome de Jesus, amém.*

Sinto uma calma começar a se instalar em meu coração. Levanto-me, sabendo que não estou sozinho e que Deus está comigo neste caminho.

Volto para dentro da casa e percebo que Ariela e Ana ainda não saíram do quarto, então decido chamá-las para jantarmos todos juntos. Lucas está na cozinha, alheio a tudo o que está acontecendo. Sigo pelo corredor que eu estava há minutos atrás, chego diante do quarto e bato na porta antes de abri-la. Vejo Ariela com os olhos inchados de tanto chorar e minha irmã segurando suas mãos, oferecendo apoio. Tento não transparecer o que estou sentindo nesse momento. Decido que preciso ter essa conversa a sós com a minha esposa mais tarde.

— Vamos jantar? — sugiro, tentando manter a voz calma.

Ariela e Ana olham para mim, e assentem. Viro as costas e sigo para a sala de jantar, sentindo o peso da situação sobre os meus ombros. Enquanto caminho, oro em silêncio, pedindo a Deus força e sabedoria para a conversa que terei mais tarde com a Ariela.



4. Calmaria

"Na calmaria, encontramos a paz que nos prepara para a proxima tempestade."

Com um gesto gentil, arrasto a cadeira para Ariela, que agradece com um sorriso caloroso. Eu me sento ao lado dela, sentindo uma onda de tranquilidade. Minha irmã está posicionada de frente para Ariela, e Lucas se encontra diretamente à minha frente. Antes de começarmos a refeição, todos nos unimos em uma oração de agradecimento, e mais uma vez, peço ao Senhor forças para enfrentar o que está por vir.

Enquanto comemos, Ariela diz:

— Essa é a melhor lasanha que já comi! — Todos rimos e minha irmã brinca dizendo:

— Será que a receita é secreta ou você vai compartilhar, hein? — ela pergunta diretamente para mim que nego com a cabeça jamais irei revelar minha receita de lasanha secreta.

De repente, Lucas solta uma piada sobre como ele tentou fazer lasanha uma vez e acabou com algo que mais parecia um bolo de cimento. A mesa explode aos risos, e o ambiente se enche de alegria.

Nesse momento, sinto a mão de Ariela envolver a minha. Olho nos seus olhos e percebo o cansaço evidente, mas também vejo a gratidão por ter satisfeito o desejo de comer a lasanha. Aperto sua mão com carinho, dou um beijo suave em sua testa e pergunto em um sussurro que só

ela possa ouvir:

— Quer descansar, estrelinha?

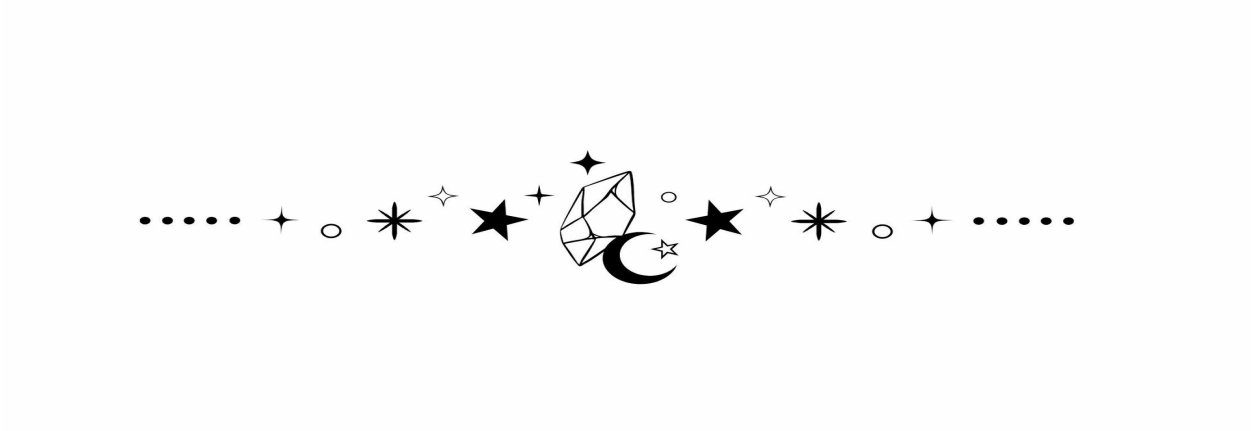
Ela responde com um sorriso cansado:

— Quero, mas prometi à Ana que a ajudaria com as lembrancinhas do chá. — Ela diz, olhando para minha irmã. Percebendo imediatamente o cansaço de Ariela, minha irmã dispensa sua ajuda com um sorriso compreensivo e diz:

— Vamos deixar as lembrancinhas para a manhã. Também estou exausta.

— ótimo, então vamos descansar. Estamos todos cansados dos acontecimentos de hoje, né?

— Sim, eu preciso muito da minha cama — Lucas responde, já se levantando da mesa e recolhendo os pratos. Eu me levanto para ajudar, enquanto as meninas se dirigem para a sala para conversarem um pouco antes de dormir.



5. Eu te perdoo

"O perdão liberta a alma e abre caminho para a cura."

Depois de um banho mais do que merecido, entro no quarto e vejo que Ariela ainda não se deitou. Olho para a varanda do quarto e a encontro contemplando as estrelas, que estão, mas lindas do que nunca. Aproximo-me dela e a abraço por trás, sentindo seu calor.

— Amor, está tudo bem? — pergunto, depositando um beijo carinhoso em seus cabelos.

— Preciso te contar uma coisa que fiz— ela diz com uma voz trêmula, e percebo o nervosismo em seu tom.

Eu tinha decidido que só tocaria nesse assunto depois do chá de bebê, mas como ela trouxe à tona, vou deixá-la falar.

— O que foi, meu bem? — Questiono suavemente, acariciando seu ombro.

Ariela se vira para mim, olhando nos meus olhos, e diz:

— Há dois meses, tirei o DIU e não te contei. Fiquei com medo da sua reação e me senti mal por não ter coragem de conversar com você sobre como me sentia depois de um tempo usando-o. Então decidi tirar. Antes que eu pudesse ter coragem para te contar, descobri que estava grávida.

Eu a abraço mais apertado e digo:

— Ariela, eu já sabia. Acabei ouvindo você conversando com minha irmã e entendi que você estava com medo do que eu poderia pensar e de como eu iria reagir. Mas, acima de tudo, quero que saiba que somos melhores amigos e que você pode confiar em mim para contar qualquer coisa. Nunca mais me deixe no escuro, por favor.

Ela parece aliviada ao ouvir minhas palavras.

— Eu prometo. Amor. Nunca mais vou esconder nada de você.

— Lembre-se sempre do que está escrito em Provérbios 3:5-6 *"Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas."* Vamos sempre confiar um no outro e em Deus para nos guiar.

Ariela sorri com lágrimas nos olhos. Eu a puxo para mais perto, enxugando suas lágrimas com carinho e, em seguida, dou um beijo suave e carinhoso em seus lábios. Ela retribui o beijo, e por um momento, parece que o mundo inteiro desaparece, deixando apenas nós dois, unidos pelo amor e pela confiança.

Depois do beijo, ela encosta a cabeça no meu peito, ouvindo as batidas do meu coração, e eu sussurro:

— Vamos enfrentar tudo juntos, meu amor. Sempre. E Ariela, quero que saiba que te perdoo. Entendo que você estava com medo, mas nunca mais me magoe dessa forma. Você é o amor da minha vida, e foi horrível a sensação de ser magoado assim.

Ela sorri, aliviada e me abraça mais forte.

— Eu prometo, meu amor. Nunca mais vou esconder nada de você.

Ainda abraçando-a, digo com ternura:

— Quero orar por nós. Senhor, obrigado por nos guiar e nos sustentar. Peço que nos dê forças para superar qualquer desafio que apareça e que abençoe nossa família com amor, compressão e união. Amém.

Após a oração, sinto o ar ficando mais frio e digo:

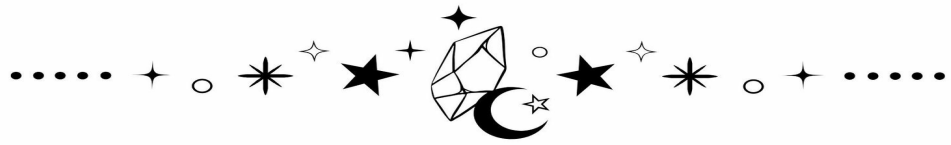
— Está ficando frio aqui fora. Vamos entrar?

Ela concorda com um aceno, e juntos entramos no quarto, ainda abraçados.

No quarto, Ariela se deita na cama, e eu me sento ao seu lado. Coloco minha mão suavemente sobre sua barriga e começo a acariciá-la.

— Oi, pequenino(a). Aqui é o papai. Quero que saiba que estamos muitos felizes por você estar a caminho. Vamos cuidar muito bem de você e da mamãe. — Digo, com a voz cheia de amor e emoção.

Ariela sorri, com os olhos brilhando de felicidade, e eu continuo a conversar com nosso bebê, sentindo uma conexão profunda e indescritível.



6. Travessura

"As travessuras da vida nos lembram que é preciso leveza até nos momentos mais sérios."

A manhã de domingo amanheceu agitada por causa do chá de bebê, e a casa está cheia de familiares e amigos. Até os meus sogros foram convidados.

— Meu filho, ajude seu pai a levar essa mesa de madeira lá para fora, vá! — diz ela, indo em direção à cozinha.

É o décimo pedido da minha mãe, e eu confesso que já estou sem coluna de tanto carregar coisas para lá e para cá. Ariela está com as mulheres na cozinha, a todo vapor, preparando as comidas para o almoço. O cheiro de temperos e assados invade a casa, enquanto risos e conversas preenchem o ar. As crianças correm de um lado para o outro, trazendo uma energia contagiante ao ambiente.

Olho ao redor e vejo minha mãe ajustando os talheres na mesa do lado de fora, enquanto meu pai dá instruções sobre onde colocar as cadeiras. Minha irmã e minha esposa discutem animadamente sobre as últimas receitas que descobriram, enquanto minha sogra coordena a preparação dos pratos com uma habilidade impressionante.

A alegria e a animação no ar são palpáveis, e não posso deixar de sentir uma onda de gratidão por estar cercado por minha família em um momento tão especial. As crianças, sempre cheias de energia, brincam no quintal, suas risadas ecoando pela casa e adicionando ainda mais vida ao ambiente.

Com um sorriso travesso no rosto, vou até a cozinha para espiar o que as mulheres estão fazendo. Aproveito que Ariela está enrolando os brigadeiros, pego um e levo à boca.

— Está delicioso! — Digo, com os olhos brilhando de satisfação. Ariela ri e, num gesto brincalhão, me dá uma leve batida com o pano de prato.

Todos na cozinha riem da nossa pequena travessura. A minha sogra sorri e diz:

— Deixe a menina trabalhar em paz, sem distrações. — Ela fala olhando feio para mim.

Eu, ainda com um sorriso nos lábios, digo:

— Vou, mas antes quero um beijo. Me aproximo da minha esposa, dou um beijo na testa dela e sussurro só pra ela ouvir:

— Eu te amo. — Antes de me afastar, dou um selinho carinhoso nela, sentindo o doce gosto do brigadeiro.

Ariela, com um brilho nos olhos, segura minha mão e diz baixinho:

— Eu também te amo, meu amor. Agora vai lá antes que minha sogra venha atras de você.

Enquanto caminho para a sala, ouço a voz da minha mãe, que até então estava se divertindo com a cena da minha sogra tentando me tirar da cozinha:

— Vocês viram como Tiago é um ótimo sucessor? Ele tem feito um trabalho maravilhoso, tanto como chefe do lar quanto da empresa.

Ariela acrescenta:

— Ele realmente tem sido incrível. Me sinto muito orgulhosa de ver o quanto ele se dedica à empresa e à nossa família.

Eu me viro para Ariela e sorrio, piscando para ela antes de me afastar. No entanto, meus pensamentos voltam a minha esposa. Com ela grávida e os enjoos começando a aparecer, fico atento a qualquer sinal de desconforto. Meu coração se aperta só de pensar em algo acontecendo com ela. Prometi a mim mesmo que ficarei por perto, pronto para ajudar no que for preciso, e não vou deixar que nada a tire do eixo. Afinal, ela é o meu mundo.

Enquanto isso, vejo meu pai organizando a mesa do lado de fora e aproveito para me aproximar e ajudá-lo.

— Pai, deixa que eu cuido disso — digo, pegando um dos pratos.

Ele me olha com um sorriso orgulhoso e concorda.

— Obrigado, filho. Como vão as coisas na empresa? — pergunta ele, enquanto ajusta os talheres na mesa.

— Estão indo bem. A equipe está motivada e temos alguns projetos interessantes em andamento. Mas confesso que tem sido desafiador equilibrar o trabalho com a vida pessoal — respondo, sentindo a responsabilidade pesar sobre meus ombros.

Meu pai me olha com compreensão.

— Sei como é, filho. Quando você nasceu e sua irmã já era um pouco mais velha, eu também me senti assim. Mas você está fazendo um ótimo trabalho. E Ariela, como ela está? — pergunta ele, com um olhar carinhoso.

— Ela está bem. Estou tentando estar o mais presente possível para ajudá-la. É incrível como ela consegue fazer tudo isso e ainda cuidar da casa — digo, com admiração.

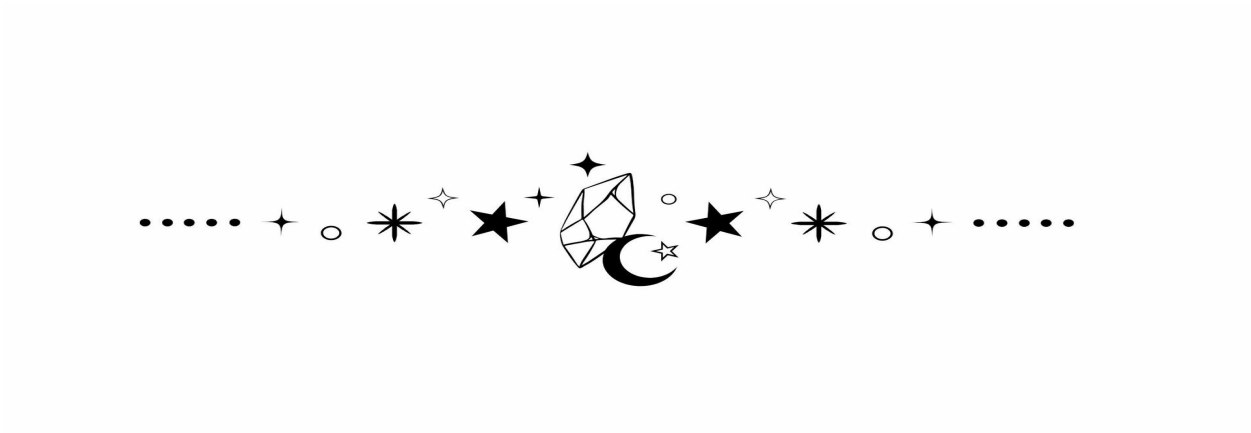
Meu pai sorri, colocando uma mão reconfortante no meu ombro.

— Vocês dois formam uma ótima equipe. Tenho certeza de que serão pais maravilhosos quando chegar a hora. E lembre-se, estamos aqui para ajudar com o que precisarem — diz ele, com firmeza. Era como se ele soubesse que logo descobriria que seria avô.

Sinto uma onda de gratidão e força renovada com as palavras dele.

— Obrigado, pai. Seu apoio significa muito para nós — respondo, sincero.

Continuamos a preparar a mesa, aproveitando esse momento especial de conexão e apoio mútuo.



7. Oração

"Na oração, encontro forças que vão além das minhas capacidades."

O chá de bebê foi muito divertido. Tivemos uma mesa de comida deliciosa e inúmeras brincadeiras com os futuros pais. Houve jogos engraçados que arrancaram risadas de todos e até nós, padrinhos, Ariela e eu, fomos alvo das brincadeiras. As crianças corriam pelo jardim, enquanto os adultos conversavam e compartilhavam histórias, a atmosfera estava cheia de alegria e expectativa para a chegada do bebê.

Num certo momento, todos se reuniram para uma oração especial pela Ana e o Lucas, os futuros pais do bebê. Com todos de mãos dadas e cabeças baixas, a sala ficou em silêncio. As palavras de benção e desejos de saúde e felicidade preencheram o ar. Ariela, emocionada com a oração, deixou algumas lágrimas rolarem pelo rosto.

Vendo isso, vou até ela e a abraço caridosamente. Com um sorriso e a voz meio abafada, ela diz:

— São só os hormônios da gravidez. — Só eu consigo ouvir suas palavras, sorrio para ela e lhe dou um beijo suave na testa.

Antes de me afastar, sussurro:

— Eu sei — Digo, piscando para ela. A oração é finalizada e até a Ana e o Lucas estão emocionados com a oração.

No final da tarde, quando o sol começa a se pôr, Ariela começa a se sentir um pouco enjoada. O calor do dia e a agitação do evento estão cobrando seu preço. Decidimos que seria melhor voltar para casa mais cedo para que ela possa descansar.

Enquanto Ariela se despede da minha irmã, dos pais dela e dos meus sogros, eu observo de longe. Ela abraça cada um com carinho, trocando palavras de agradecimento e despedida. Seus olhos, ainda que cansados, brilham com gratidão e amor. Eu já me despedi de todos lá dentro, então aproveito para preparar o carro e garantir que ela tenha um retorno confortável.

Caminhamos de mãos dadas até o carro, sentindo a brisa suave do fim de tarde. Ela aperta minha mão com firmeza, e ao olhar para ela, vejo preocupação e amor em seus olhos. Seus passos são lentos, e eu sei que voltar para casa mais cedo é a melhor decisão para o bem-estar dela e do nosso bebê.

— Vamos para casa, meu amor — murmuro, enquanto abro a porta do carro para ela.

Ariela entra no carro com um suspiro aliviado, e eu me certifico de ajustar o assento para que ela fique confortável. Durante o trajeto, mantenho as janelas abertas, deixando o ar fresco entrar, tentando aliviar o mal-estar dela.

— Obrigada por entender, amor — diz Ariela, com um sorriso fraco, mas sincero.

— Sempre, querida. Sua saúde e a do bebê são o mais importante — respondo, enquanto dirijo com cuidado pelas ruas tranquilas.

No meio do caminho, Ariela começa a se sentir pior. Ela segura minha mão com mais força, e vejo a preocupação em seus olhos.

— Amor, acho que vou vomitar... — ela diz, com a voz trêmula.

Encosto o carro rapidamente no acostamento e a ajudo a sair. Ariela se inclina para frente, e eu a seguro, tentando confortá-la enquanto ela vomita. Meu coração se aperta ao vê-la assim.

— Vamos ao hospital, estrelinha. Só para ter certeza de que está tudo bem — sugiro, preocupado.

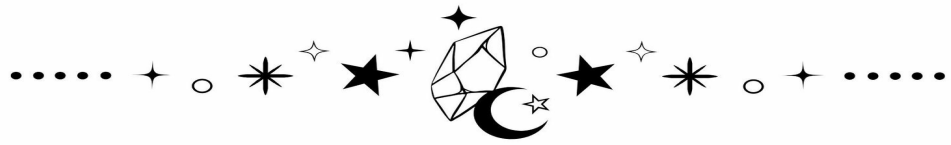
Ela balança a cabeça, ainda pálida.

— Não precisa, meu bem. Os enjoos e os vômitos são normais no começo da gravidez. Só quero ir para casa e descansar — responde ela, com um sorriso fraco.

Depois que ela se acalma, ajudo-a a voltar para o carro e ofereço um pouco de água.

— Vamos para casa, meu amor. Você vai se sentir melhor logo — murmuro, tentando acalmá-la.

Ariela assente, ainda pálida. Entro no carro pedindo a Deus para que o restante da viagem seja mais tranquilo. Dirijo com cuidado, desejando que cheguemos logo em casa.



8. Cuidado e Legado

"O maior legado que podemos deixar é o cuidado e o amor que espalhamos."

Chegamos exaustos da viagem. Ariela passou muito mal durante o trajeto e vomitou várias vezes. Insistir em levá-la ao hospital, mas ela disse que estava bem e que só queria chegar em casa para descansar. Ao chegarmos no condomínio onde moramos, tiro as malas do carro enquanto Ariela vai direto para o quarto. Enquanto ela descansa, preparo um banho relaxante para ela na banheira.

Ela me agradece pelo gesto fofo e eu pergunto o que ela quer comer. Ariela sorri e diz que quer soverter e macarronada. Prometo que farei assim que tomar um banho. Vou para o outro banheiro, e assim que termino, vou para a cozinha preparar a comida, jantamos juntos e, logo depois, nos deitamos para descansar.

Na manhã seguinte, nos preparamos para ir ao hospital, pois Ariela precisa começar o acompanhamento pré-natal. Sentamos na sala de espera, trocamos olhares apreensivos, até que o médico nos chama.

— Bom dia, Ariela e Tiago. Como estão se sentindo hoje? — pergunta o Dr. Souza, com um sorriso acolhedor.

— Ariela teve alguns enjoos durante a viagem e vomitou algumas vezes — respondo, segurando a mão dela. — Fiquei preocupado, mas ela insistiu que estava bem.

— Isso é comum no início da gravidez — explica o Dr. Souza. — Vou recomendar algumas vitaminas e uma dieta específica para ajudá-la a se sentir melhor. Ariela, como você está se sentindo agora?

— Estou um pouco cansada, mas fora isso, estou bem — responde Ariela, com um leve sorriso.

— Certo. Vamos fazer alguns exames.

O Dr. Souza volta com os resultados.

— Tudo parece normal, mas é importante que Ariela descanse bastante e siga uma dieta saudável. Vou prescrever algumas vitaminas e remédios para ajudá-la com os enjoos — ele entrega uma receita. — Tiago, é importante que você a ajude a seguir essas recomendações para garantir uma gestação tranquila.

— Claro, farei tudo o que for preciso — respondo, determinado.

Na volta, deixo Ariela em casa e vou para o trabalho. Como herdeiro da empresa de automóveis da família Almeida, tenho muitas responsabilidades me esperando. Nosso negócio é uma tradição familiar, passado de geração em geração, e eu me sinto imensamente orgulhoso de carregar o nome Almeida. Sei que, como dono da empresa, tenho um legado a honrar e expandir, seguindo os passos do meu pai e meu avô.

Lembro-me de como tudo começou. Meu pai sempre enfatizou a importância da educação e do preparo para assumir a empresa. Desde cedo, ele me incentivou a me dedicar aos estudos. Fiz Administração na faculdade, onde aprendi os fundamentos do gerenciamento de negócios e comecei a entender a complexidade do nosso mercado.

Após a graduação, sabia que precisava de mais conhecimento para estar à altura das expectativas. Decidi fazer uma pós-graduação em Gestão Empresarial. Durante esse período, mergulhei profundamente nas estratégias de negócios, marketing e finanças. Também tive a oportunidade de estudar casos de empresas internacionais, o que ampliou minha visão sobre como expandir nossos negócios além das fronteiras nacionais.

Mas não parou por aí. Entendi que, para ter sucesso em um mercado global, era crucial dominar outras línguas. Dediquei-me a aprender inglês e espanhol, passando meses em intercâmbios e cursos intensivos. Essas experiências não só aprimoraram minhas habilidades linguísticas, mas também me proporcionaram uma compreensão cultural valiosa para conduzir negócios em diferentes partes do mundo.

Conciliar tudo isso não foi fácil, especialmente sendo cristão. Minha fé sempre foi meu alicerce, guiando minhas decisões e me dando forças nos momentos difíceis. Mantive um compromisso firme com Deus, reservando tempo para orar e estudar a Bíblia, mesmo com a agenda apertada. Minha fé me ajudou a manter a integridade e a ética em todas as minhas ações, lembrando-me sempre de que meu trabalho é também um serviço a Deus e aos outros.

Durante esse período, conheci Ariela. Nós frequentávamos a mesma igreja na época. Um dia, enquanto ela voltava do fundo da igreja, onde fica a salinha das crianças, sem prestar muita atenção, acabou se esbarrando em mim, que estava de costas bem na passagem onde ela ia passar. Rapidamente, ela se afastou e colocou a mão no olho. Virei-me imediatamente e perguntei se ela estava bem, gentilmente tirando a mão dela do olho para ver melhor.

Convidei-a para entrar na igreja e fomos para a cozinha, onde fiz uma compressa de gelo improvisada para ela. Foi nesse momento que começamos a conversar e descobrimos que compartilhávamos muito em comum, inclusive nossa fé.

Nosso relacionamento começou na igreja e, com o tempo, evoluiu para um namoro sério. Ariela foi um apoio constante em minha vida, ajudando-me a equilibrar as demandas do trabalho

e dos estudos. Nosso namoro evoluiu para um noivado e, eventualmente, para o casamento. Ariela se tornou minha parceira em todos os sentidos, sempre compreensiva e incentivadora, especialmente quando as responsabilidades se tornaram esmagadoras.

Lembro-me claramente de uma conversa com meu avô. Ele me disse: "Para carregar o nome Almeida, não basta apenas competência. É preciso ter integridade, visão e a capacidade de inovar sem perder nossas raízes." Essas palavras ficaram comigo e se tornaram um guia em minha jornada.

Agora, aqui estou, pronto para enfrentar os desafios que me aguardam. Cada decisão que tomo é uma homenagem ao legado da minha família e uma oportunidade de deixar minha própria marca na empresa de automóveis Almeida, sempre guiado pela minha fé e com o apoio inabalável de Ariela ao meu lado.

Enquanto sigo com meus compromissos diários, meus pensamentos frequentemente se voltam às recomendações do médico para Ariela. Ela precisa comer alimentos mais saudáveis e tomar várias vitaminas e remédios. Assim que saio do trabalho, passo no mercado e compro tudo o que ela precisa. Também vou à farmácia buscar as vitaminas e os remédios. Ariela até se ofereceu para fazer as compras, já que ficaria em casa o dia todo, mas o médico recomendou repouso total, pois ela ainda está no início da gestação. À noite, durante o jantar, aproveitamos para conversar sobre a gravidez.

— Amor, você acha que devemos contar para todos agora? — pergunta Ariela, olhando para o prato.

— Acho que talvez seja melhor esperarmos até o terceiro trimestre. O médico disse que é uma fase mais segura e você precisa de repouso e tranquilidade agora — respondo, segurando a mão dela.

— Tem razão. Só quero garantir que tudo esteja bem antes de contar para todo mundo — ela suspira, mas sorri. — Além disso, estou ansiosa para ver a reação de todos quando finalmente contarmos a novidade.

— Via ser incrível, amor. Eles vão ficar tão felizes por nós — digo, sorrindo de volta. — Agora, vamos focar em cuidar de você e do nosso bebê.

Depois do jantar, subimos para o quarto, e eu noto como Ariela está mais relaxada. Decido criar um ambiente acolhedor para ela. Acendo algumas velas perfumadas e coloco uma música suave para tocar. Ariela se senta na cama, sorrindo ao perceber meus esforços para deixá-la confortável.

— Você sempre sabe como me fazer sentir especial — ela diz, com os olhos brilhando.

— Você merece todo o carinho do mundo, meu amor — respondo, aproximando-me dela.

Sento-me ao lado dela na cama e a abraço gentilmente. Ela descansa a cabeça no meu ombro, e nós ficamos assim por alguns minutos, aproveitando o silêncio e a intimidade do momento. Sinto o calor do corpo dela e o ritmo suave da sua respiração, e isso me traz uma paz imensa.

— Obrigada por estar ao meu lado. Eu não conseguiria passar por tudo isso sem você — sussurra ela, olhando para mim com ternura.

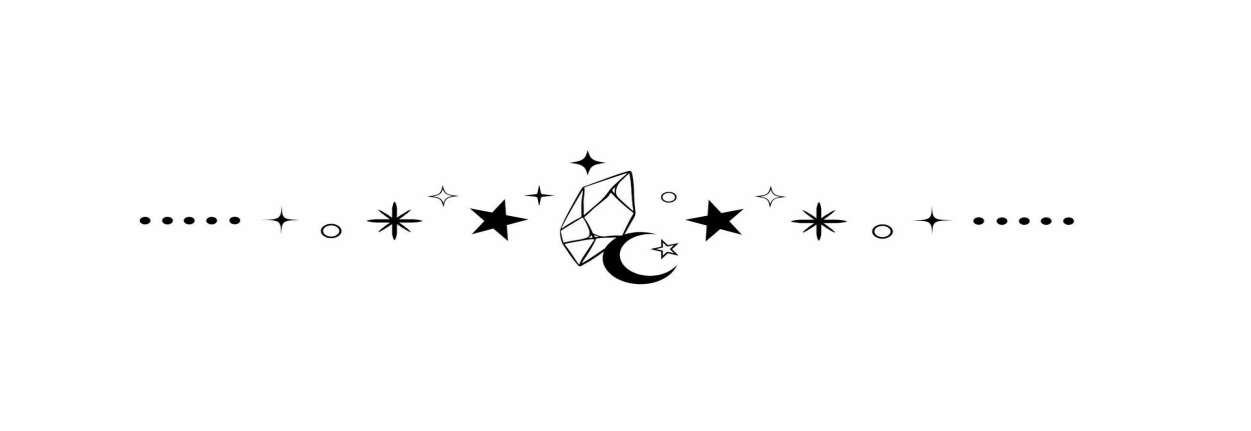
— Sempre estarei aqui para você e para o nosso bebê — digo, acariciando seu rosto.

Dou-lhe um beijo suave nos lábios, e ela corresponde com um sorriso. Deitamos na cama, ainda abraçados, e fico acariciando seu cabelo enquanto conversamos sobre nossos planos para o futuro, as expectativas e os sonhos que temos para nossa nova família.

Ariela começa a fechar os olhos, vencida pelo cansaço. Aos poucos, sua respiração se torna mais profunda e regular, indicando que ela adormeceu. Fico ali, admirando-a por alguns instantes, sentindo uma onda de amor e proteção tomar conta de mim.

Observo seu rosto sereno, seus traços delicados e penso em como sou sortudo por tê-la ao meu lado. Prometo a mim mesmo que farei de tudo para garantir que ela e nosso bebê tenham todo o amor e cuidado que merecem.

Finalmente, com um sorriso no rosto e um sentimento de gratidão no coração, me ajeito ao lado dela e fecho os olhos, deixando o sono me levar também.



9. Grande revelação

"Às vezes, as maiores revelações vêm em momentos de silêncio e reflexão."

O terceiro trimestre da gravidez de Ariela chega, e com ele, a emoção e a expectativa crescem. Depois de muitos cuidados e repouso, finalmente chega o momento de compartilhar a notícia com a família. É uma tarde ensolarada quando reunimos todos em nossa casa. A sala está cheia de risos e conversas animadas. Ariela e eu trocamos olhares cúmplices enquanto esperamos o momento certo para fazer o anúncio.

— Pessoal, temos uma notícia muito especial para compartilhar com vocês — digo, tentando conter a excitação na voz.

Todos se voltam para nós, curiosos. Ariela, com um sorriso radiante, coloca a mão na barriga e diz:

— Estamos esperando um bebê!

Houve um momento de silêncio seguido por uma explosão de alegria e aplausos. Abraços, risos e lágrimas de felicidade preenchem a sala. Meus pais, visivelmente emocionados, nos abraçam fortemente, enquanto os pais de Ariela não conseguem conter as lágrimas.

A mãe de Ariela, com os olhos marejados, diz:

— Que bênção maravilhosa! Estamos tão felizes por vocês.
O pai de Ariela acrescenta:

— Mal podemos esperar para conhecer nosso netinho ou netinha. Vocês nos enchem de orgulho.

Enquanto a tarde avança, a casa se enche de conversas sobre o futuro, o nome do bebê e todos os preparativos que estão por vir. Ariela, radiante, compartilha detalhes sobre a gravidez, enquanto eu observo com um sorriso no rosto.

Mais tarde, vejo Ariela e minha irmã, Ana, conversando animadamente no sofá. Ana, que está grávida de oito meses do pequeno Felipe, coloca a mão sobre a barriga de Ariela e sorri.

— Não vejo a hora de nossos filhos crescerem juntos — diz Ana, com um brilho nos olhos.

— Vai ser maravilhoso, não vai? — responde Ariela, acariciando a barriga. — Imagino eles brincando juntos, aprontando todas.

— E nós duas correndo atrás deles — Ana ri, sentindo um leve chute de Felipe. — Esses momentos serão inesquecíveis.

Ariela ri também e acrescenta:

— Com certeza. E saber que você estará ao meu lado em cada passo desse caminho torna tudo ainda mais especial.

Eu me aproximo delas, sentindo uma onda de gratidão por ter uma família tão unida e amorosa.

— Vocês duas vão ser mães incríveis — digo, sentando-me ao lado de Ariela. — E tenho certeza de que nossos filhos vão adorar crescer juntos.

Ana sorri e responde:

— Estamos todos nessa juntos. Vamos compartilhar todas as alegrias e desafios dessa jornada.

Ariela me olha com ternura e diz:

— Amor, obrigada por tudo. Seu apoio significa o mundo para mim.

Aperto a mão dela e respondo:

— Sempre estarei aqui para você e para o nosso bebê. Somos uma equipe.

De repente, minha mãe se aproxima segurando um álbum de fotos antigo.

— Achei que vocês gostariam de ver isso — diz ela, com um sorriso travesso.

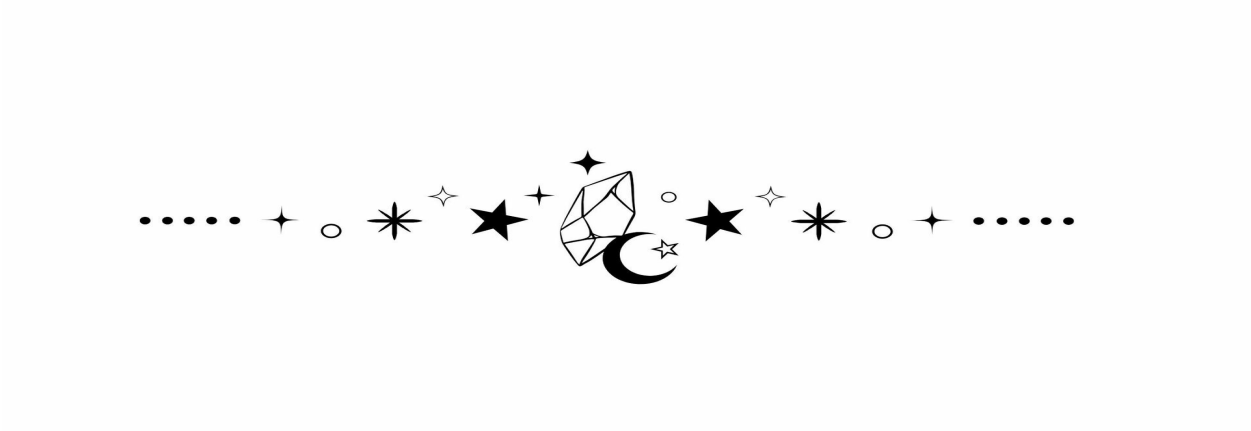
Ela abre o álbum para uma foto de Ana e eu quando éramos crianças, cobertos de lama da cabeça aos pés depois de uma brincadeira no quintal.

— Eu me lembro desse dia! — diz Ana, rindo. — Nós dissemos que estávamos fazendo 'máscara de beleza' com a lama do jardim.

Eu rio, acrescentando:

— E acabamos dando um banho nos cachorros também! Eles ficaram tão sujos quanto nós!

Todos começam a rir, e a sala se enche de histórias engraçadas e memórias felizes. Esse momento leve e divertido faz com que a reunião familiar se torne ainda mais especial, enquanto todos compartilham risadas e amor.



10. Deus, confio em Ti

"Quando tudo parece incerto, é na fé que encontro minha força."

Hoje é uma terça-feira, e o dia da ultrassonografia que revelará o sexo do nosso bebê finalmente chegou. Ariela está agora 4 meses de gravidez, e estamos no consultório médico, ansiosos e com os corações acelerados. Ariela está deitada na maca, segurando minha mão, enquanto o médico prepara o equipamento.

— Vamos ver quem está aqui conosco hoje — diz o Dr. Souza, sorrindo para nós enquanto passa o transdutor pelo abdômen de Ariela.

A imagem começa a se formar na tela, e logo ouvimos o som suave do coração do nosso bebê. O médico ajusta alguns controles e, e finalmente, olha para nós com um sorriso.

— Parabéns! Vocês estão esperando uma menina — anuncia o Dr. Souza.

Ariela e eu trocamos olhares cheios de alegria e emoção. Aperto a mão dela com força e beijo sua testa, sentindo uma felicidade imensa.

— Uma menina — repito, com um sorriso largo. — *Nossa pequena estrelinha.*

Depois da consulta, voltamos para casa. Eu organizo as minhas tarefas da semana, dividindo entre trabalho na empresa de automóveis da família Almeida e os cuidados com Ariela.

Minha rotina é sempre cheia; pela manhã, reviso relatórios e administro as operações da empresa; à tarde, participo de reuniões e planejo estratégias para o crescimento do negócio. Mesmo assim, sempre encontro tempo para cuidar de Ariela e garantir que ela esteja confortável e segura.

Preciso voltar para a empresa. Só deu tempo de deixar ariela em casa e voltar correndo para o trabalho. Um dos principais fornecedores enfrenta dificuldades e ameaça atrasar a entrega de peças essenciais. A situação é grave e pode afetar a produção da empresa. Eu me pego preocupado, mas lembro das palavras de fé que aprendi ao longo da vida.

— Deus, confio em Ti — murmuro, fechando os olhos por um momento para orar e buscar orientação.

Reúno a equipe e discutimos alternativas. Com calma e determinação, encontramos uma solução temporária para lidar com o problema. A fé me dá forças para enfrentar esse desafio, e a certeza de que estamos fazendo o possível me traz uma paz indescritível.

Mas tarde, em casa, estou sentado no sofá com Ariela, cercados por listas de nome e livros de bebês. É hora de escolher o nome da nossa filha.

— Eu sempre gostei do nome Sofia — digo, folheando um dos livros.

— Sofia é lindo — responde Ariela, pensativa. — Mas que tal Helena? Sempre achei um nome forte e bonito.

— Helena é perfeito — concordo. — e que tal Helena Sofia?

Ariela sorri e coloca a mão na barriga.

— Helena Sofia Almeida Costa. Parece que já conheço ela — diz, com os olhos marejados.

Eu me aproximo e coloco a mão sobre a dela.

— Nossa pequena estrelinha — murmuro, sentindo uma onda de amor e proteção nos envolver.

Sento ao lado de Ariela e começo a massagear seus pés inchados, aliviando a tensão do dia.

— Sabe, hoje foi um dia difícil na empresa — começo com um suspiro. — Nosso principal fornecedor está enfrentando problemas e pode atrasar a entrega das peças. Fiquei muito preocupado amor, com muitas dúvidas sobre como resolver isso sem afetar a produção.

Ariela me olha com compreensão e carinho, relaxando um pouco mais com a massagem.

— Imagino como deve ter sido difícil para você, meu bem. Mas você encontrou uma solução?

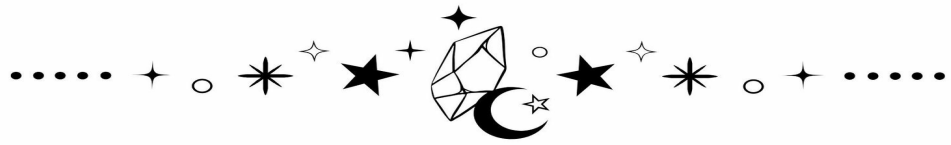
— Sim — respondo, enquanto continuo a massagem. — Reuni a equipe e juntos encontramos uma solução temporária. Orar e confiar em Deus me deu forças para enfrentar esse desafio.

Ariela sorri e segura minha mão.

— Sei que, com fé, vamos superar qualquer dificuldade. E estou muito orgulhosa de você por manter a calma e confiar em Deus — ela diz, se aproximando de mim e me dando um beijo carinhoso.

Sinto uma onda de gratidão e amor. A fé em Deus e o apoio de Ariela são fundamentais para mim.

A fé em Deus e o amor por minha família me sustentam através de todas as provações e alegrias. Juntos, sabemos que podemos enfrentar qualquer desafio que venha pela frente.



11. Pão de Batata

"As simples alegrias da vida muitas vezes trazem os momentos mais memoraveis."

Já se passaram mais dois meses e Ariela finalmente chegou ao sexto mês de gravidez. As mudanças de humor dela têm acabado comigo, e os desejos estranhos nem se fala. Estou imerso em relatórios, quando meu celular toca. Olho para tela e vejo que é uma ligação de Ariela. Atendo rapidamente, curioso com a ligação repentina dela.

— Amor, você precisa passar no mercado na volta do trabalho e comprar pão caseiro de batata! — diz ela, quase em pânico.

— Pão de batata? — pergunto, confuso. Estrelinha, você está bem?

— Sim, estou bem, mas por favor, não esqueça o pão de batata. É uma urgência!

Passei horas rodando mercados e padarias de São Paulo para encontrar esse bendito pão de batata. Em uma padaria, quase desisti quando a atendente me disse que o último tinha sido vendido minutos antes. Finalmente, encontrei em um mercadinho escondido no fim da rua. Cheguei em casa exausto e cansado.

— Estrelinha? — chamo pela minha esposa, destrancando a porta do nosso apartamento. Já falei com Ariela que precisamos nos mudar para uma casa antes que Helena nasça, mas ela quer esperar mais um mês antes de pensar em mudanças. Agora, com a gravidez seguindo para a reta final, ela precisa adiantar algumas coisas do trabalho antes de tirar a licença-maternidade. Ariela é escritora e precisa finalizar um dos seus livros e enviar para a editora ainda esse mês. Por isso, ela não quer pensar na mudança, mesmo eu dizendo que poderia dar conta. Ela acha que eu já tenho responsabilidades demais com a empresa, ela, a gravidez e as coisas na igreja. No fim,

deixo que ela faça do jeito dela, pois ela sempre tem razão.

Eu estava perdido nesses pensamentos quando escutei soluços vindo do nosso quarto.

— Amor? — pergunto, indo em direção ao quarto, mas antes deixo o pão na mesa de jantar.

— Estrelinha, por que está chorando? — Questiono com a voz carregada de preocupação. A imagem que velo diante dos meus olhos é um tanto engraçada.

Entro no quarto e vejo minha esposa deitada na cama, assistindo a um dorama e soluçando de chorar por uma cena boba onde o casal finalmente se beija.

— É sério que está chorando por causa disso? — pergunto, rindo da cena que minha esposa me proporciona. Confesso que isso até alivia o cansaço do dia de hoje.

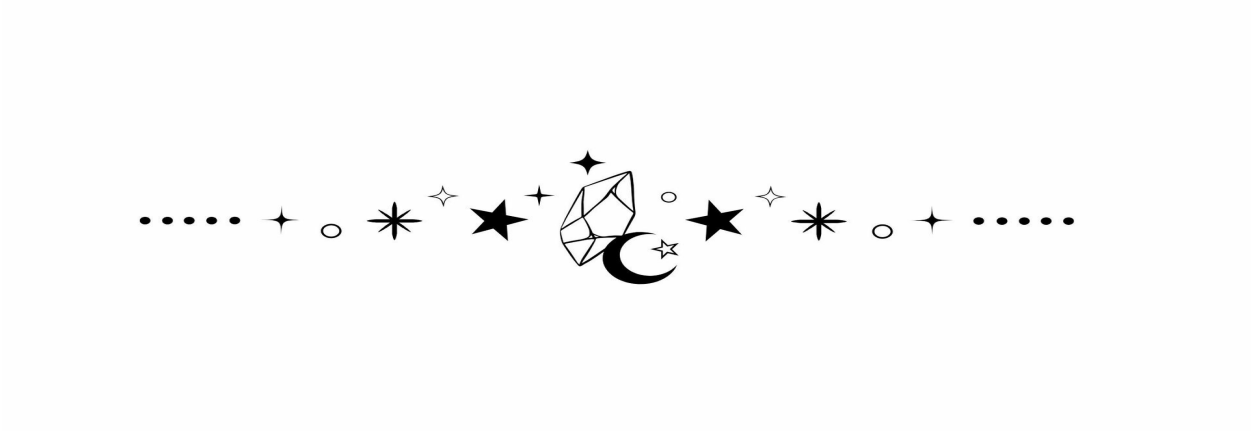
— São os hormônios da gravidez — ela diz, entre o choro.

— Amor, vem comer o pão de batata que você me pediu, vem — a chamo. Ela desce da cama com um pouco de dificuldade, e logo me aproximo para ajudá-la.

— Você conseguiu achar? — Ela olha para mim com os olhos brilhando, e eu sorrio para ela, dando-lhe um beijo na testa.

— Sim, e foi difícil achar esse bendito pão. Rodei todos os mercados e padarias de São Paulo, mas finalmente consegui.

Estou sentado ao lado da minha esposa, vendo-a matar a vontade de comer o pão. Rio da cena fofa dela, enquanto ela saboreia cada pedaço como se fosse a coisa mais deliciosa do mundo. Não consigo deixar de admirar como ela está linda grávida. Seu rosto tem um brilho especial, e a forma como ela acaricia a barriga me faz sentir uma onda de amor e atração por ela. Cada dia que passa, me sinto mais apaixonado e grato por tê-la ao meu lado.



12. Visita Especial

"Cada visita especial é um lembrete do quanto somos amados e abençoados."

É uma manhã de sábado ensolarada, e estamos esperando a visita da minha irmã Ana, do seu marido Lucas e do meu sobrinho Filipe, que está com dois meses e alguns dias de vida. Ariela está animada para ver todos e mal pode esperar para segurar o pequeno Filipe. Estou na cozinha, preparando um café especial enquanto Ariela arruma algumas coisas na sala. Há uma sensação de felicidade e expectativa no ar.

Quando a campainha toca, corro para abrir a porta.

— Ana, Lucas, Filipe! — digo, abrindo a porta com um sorriso. Eles entram, e somos todos recebidos com abraços calorosos.

— Que bom ver vocês! — diz Ana, abraçando Ariela com cuidado.

— Olha só como vocês estão bem! — comenta Lucas, enquanto segura Filipe no colo. — E você, Ari, está radiante.

Ariela sorri, acariciando a barriga. — Obrigada, Lucas. Estou me sentindo bem. E Filipe está tão fofinho! Posso segurá-lo um pouco?

Lucas entrega Filipe para minha esposa, que o segura com carinho. O bebê olha para ela com curiosidade e parece fascinado por ela. É uma cena adorável de se ver.

Enquanto eles conversam, eu chamo a atenção de Lucas para o café que preparei.

— Vamos tomar um café enquanto as meninas conversam? — sugiro, apontando para a mesa.

Nós nos sentamos e começamos a conversar sobre a vida, o trabalho e as próximas etapas

da gravidez de Ariela. Ana também compartilha algumas histórias engraçadas sobre a maternidade, e o tempo passa rapidamente.

Durante a visita, Ariela e Ana se afastam um pouco para conversarem a sós. Eu observo de longe, vendo minha esposa grávida se conectando com a minha irmã, e sinto uma onda de gratidão por ter uma família tão unida e amorosa.

Depois que eles vão embora, Ariela e eu ficamos sentados na sala, aproveitando o silêncio.

Ela se aproxima e entrelaça sua mão à minha.

— Amor, hoje eu percebi o quanto você será um ótimo pai — ela diz, com um sorriso carinhoso. — Ver você cuidando do Filipe me fez sentir tão segura e feliz. Nossa pequena Helena será muito sortuda por ter você como pai.

Eu a puxo para mais perto, acariciando sua barriga.

— Obrigado, estrelinha. Você também será uma mãe incrível. Já consigo imaginar nossa família crescendo, cheia de amor e risos — respondo, sentindo uma profunda conexão e amor por ela.

Nosso olhar se encontra, e sinto uma onda de emoção. Dou um beijo suave em sua testa, agradecendo a Deus por cada momento que compartilhamos. Em seguida, a beijo nos lábios, de forma fofa e carinhosa. Sinto a suavidade de seus lábios contra os meus, e o calor do seu amor me envolver completamente. É um beijo cheio de ternura e promessa, que reforça ainda mais o nosso vínculo.

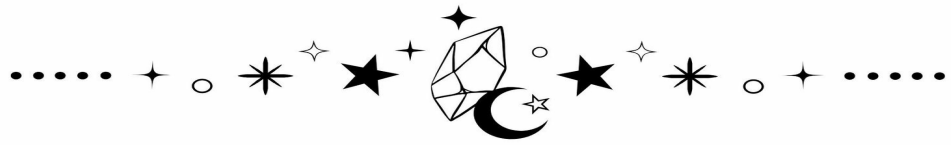
Depois do beijo, fico olhando nos olhos dela, refletindo sobre os momentos especiais que ainda estão por vir. Decido expressar meus sentimentos de forma mais profunda:

— Ariela, cada dia ao seu lado me faz acreditar que nossa vida juntos será ainda mais incrível. Sei que enfrentaremos desafios, mas tenho certeza de que, juntos, superaremos tudo. Você é minha estrela-guia, minha inspiração e a mãe perfeita para nossa Helena.

Ela sorri, com lágrimas de felicidade nos olhos.

— Amor, você sempre sabe o que dizer para me deixar feliz e tranquila. Eu te amo tanto — ela diz, se aninhando em meus braços.

Ficamos ali, abraçados, sentindo o amor que nos une, imaginando o futuro brilhante que nos espera com nossa filha. A casa está silenciosa, mas cheia de promessas de uma vida feliz e amorosa.



13. Pressentimento

"Há momentos em que o coração sente o que a mente não consegue entender."

Acordo com um pressentimento ruim, um desconforto que não consigo explicar. Olho para o relógio e vejo que já são 6h da manhã de uma segunda-feira. Ariela dorme profundamente ao meu lado, e por um momento, observo sua expressão serena. Seu rosto relaxado, a respiração suave, o leve movimento de seus cabelos no travesseiro — tudo nela me fascina.

Com cuidado para não a acordar, saio da cama e vou me arrumar para o trabalho. Hoje será um dia cheio de reuniões na empresa, e já sei que não conseguirei ir com Ariela à consulta médica. Enquanto me visto, meus olhos voltam a Ariela. Ela está linda, mesmo dormindo. A gravidez lhe deu um brilho especial, e vejo o amor que temos refletido em cada detalhe dela.

Antes de sair, me aproximo da cama e beijo sua testa suavemente. Ela murmura algo inaudível, mas não acorda. Eu sussurro:

— Eu te amo, estrelinha. Boa sorte na consulta hoje.

Saio do quarto e pego minhas coisas.

Tento afastar o pressentimento ruim enquanto sigo para o trabalho, mas a imagem da minha esposa dormindo ainda está fresca na minha mente, me dando forças para enfrentar o dia. No caminho, envio uma mensagem para ela:

"Amor, infelizmente não vou conseguir ir com você ao médico hoje por causa das reuniões. Espero que dê tudo certo na consulta. Te amo."

Chego à empresa e me preparo para o turbilhão de reuniões que me aguardam. As

primeiras horas da manhã são preenchidas com relatórios financeiros e discussões sobre metas de vendas. Estou sentado na grande mesa da sala de reuniões, cercado por colegas e gráficos projetados na tela, mas minha mente está longe dali.

Durante uma apresentação, meu olhar vaga para o telefone em cima da mesa, esperando uma mensagem de Ariela. Tento focar na voz do colega que está falando sobre as previsões de mercado, mas a ansiedade não me deixa. Penso em como Ariela deve estar se preparando para a consulta, a caminho do médico, talvez já na sala de espera.

Em uma pausa rápida entre as reuniões, não consigo evitar e mando outra mensagem:

"Qualquer coisa, me avise. Estarei pensando em vocês o tempo todo. "

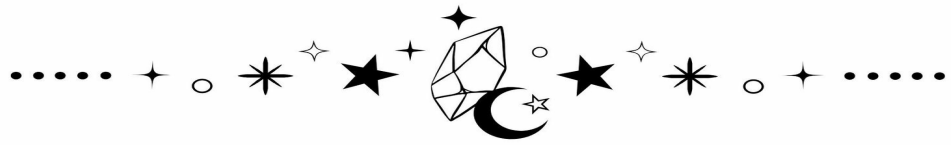
Enquanto a tarde avança, a pressão do trabalho continua. Reuniões com a equipe de marketing para discutir as novas campanhas, conferências com parceiros internacionais, cada conversa me exige um esforço tremendo para manter a concentração. Em um momento de distração, derrubo minha caneta e demoro alguns segundos para pegá-la, minha mente voltando para Ariela.

Na reunião seguinte, estou discutindo um novo projeto com minha equipe, mas meus pensamentos estão na consulta de Ariela. Imagino o médico fazendo perguntas, ela deitada na maca, o ultrassom mostrando nossa pequena Helena. Tento imaginar a tranquilidade nas palavras do médico, dizendo que está tudo bem, mas o pressentimento ruim não me deixa.

O dia parece se arrastar, cada reunião mais demorada do que a anterior. Finalmente, durante uma chamada de vídeo com um parceiro de negócios, meu telefone vibra. É uma mensagem de Ariela, mas não consigo ler na hora. Assim que a reunião termina, pego o telefone com mãos trêmulas, abrindo a mensagem rapidamente.

"Oi, amor, estou na sala de espera. A consulta ainda não começou. Estou bem, só um pouco ansiosa. Te amo."

Respiro aliviado por um momento, mas a ansiedade logo volta a crescer. Fico olhando para a tela do telefone, esperando mais notícias. Tentar focar nas últimas reuniões do dia se torna quase impossível. Estou dividido entre minhas responsabilidades no trabalho e a necessidade urgente de saber como Ariela está. Com cada minuto que passa, a sensação de que algo está errado se torna mais difícil de ignorar.



14. Acidente

"Os acidentes da vida são as pausas que nos forçam a reavaliar e recomeçar."

Estou voltando de uma reunião com possíveis novos investidores para a empresa. Assim que saio do elevador, vou direto para minha sala. Não demora muito para minha secretária bater na porta. Peço que ela entre, sem tirar os olhos dos papéis à minha frente. Estou tão concentrado que não percebo sua presença parada e silenciosa. Quando finalmente levanto o olhar, vejo sua expressão aflita, como se estivesse lutando para encontrar as palavras certas.

— Sr. Almeida — começa Serena, com a voz hesitante. Deixo os papéis de lado e foco toda minha atenção nela.

Ainda estou com aquele pressentimento ruim desde manhã. A preocupação cresce, pois Ariela ainda não deu notícias desde a consulta, e já está quase no fim do dia. Tento afastar esses pensamentos, mas é difícil não pensar que algo pode estar errado.

Serena hesita por um momento antes de falar, e meu coração começa a bater mais rápido.

— Sr. Almeida, sua esposa sofreu um acidente de carro — ela diz, com um olhar aflito.

As palavras dela ecoam na minha mente como um trovão, e fico paralisado, tentando assimilar o que acabou de sair da boca dela. É como se o chão tivesse sido arrancado debaixo dos meus pés.

— Como...? Quando...? — balbucio, tentando manter a calma, mas minha voz falha. — Onde ela está? Como ela está?

A aflição nos olhos da minha secretária só aumenta minha angústia. Ela explica que uma enfermeira ligou para a empresa porque não conseguiu ligar para o meu número pessoal. Nesse momento, lembro que meu celular tinha descarregado e eu esqueci de colocá-lo para carregar.

— Ela está no Hospital Esperança — continua Serena, me passando as informações do hospital. O Dr. Martins, chefe de cirurgia, está cuidando dela.

Reconheço o nome imediatamente. O Dr. Rodrigo Martins é um dos melhores amigos do meu pai e um cirurgião renomado. Saber que ele está cuidando de Ariela me dá um pequeno alívio, mas a preocupação ainda domina meus pensamentos.

Minha mente se enche de imagens de Ariela em um leito de hospital, e a ansiedade se torna quase insuportável. As palavras de Serena continuam ecoando em minha cabeça. Sinto uma mistura de medo e urgência, uma necessidade desesperada de estar ao lado dela.

— Vou para o hospital agora mesmo — digo, minha voz determinada.

Enquanto dirijo em direção ao hospital, luto para manter a calma. Minha mente está cheia de pensamentos angustiantes, e a culpa começa a me consumir. De repente, o telefone toca. Vejo no visor que é minha sogra, Dona Maria. Atendo rapidamente, tentando não deixar minha voz trêmula transparecer.

— Tiago, meu filho... — a voz dela é entrecortada por soluços. — O que aconteceu? A enfermeira do hospital ligou para nós...

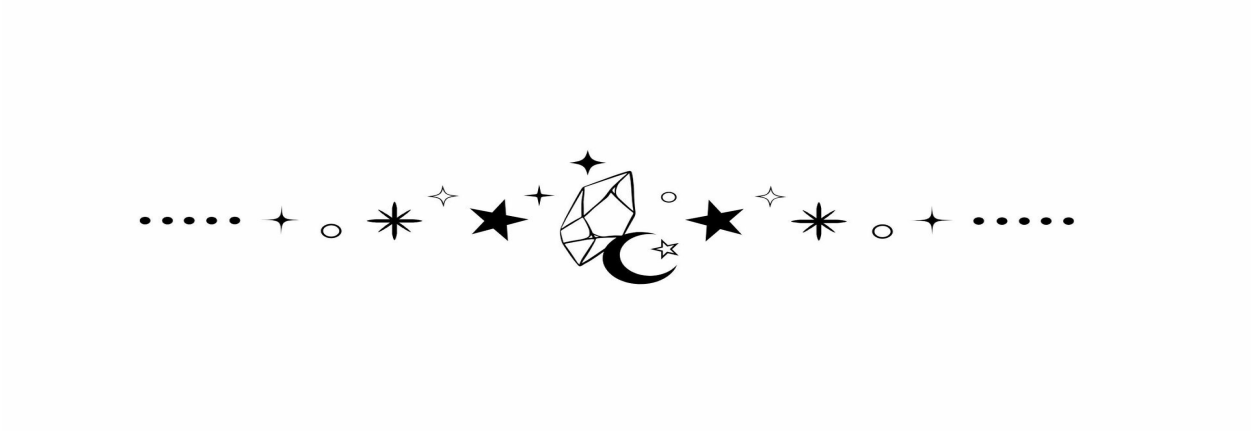
— Estou a caminho do hospital agora, minha sogra. Eles disseram que Ariela sofreu um acidente, mas ainda não sei muitos detalhes — respondo, tentando manter a calma. — O Dr. Martins está cuidando dela.

— Oh, meu Deus... Ela vai ficar bem, não vai? E o bebê? — Dona Maria chora, a angústia evidente em sua voz.

— Eles estão fazendo o possível para cuidar das duas — digo, minha voz falhando ao tentar segurar as lágrimas. — Eu me sinto tão mal por não ter ido com ela à consulta hoje. Eu deveria estar lá...

— Tiago, não se culpe. Você está fazendo tudo o que pode. Vamos confiar que tudo vai ficar bem — diz Dona Maria, tentando me confortar, apesar de sua própria dor.

A ligação é encerrada, e continuo dirigindo, lutando contra as lágrimas. A culpa e a preocupação me consomem, e cada segundo parece uma eternidade. Finalmente, chego ao hospital e corro para a recepção, ansioso por qualquer notícia de Ariela e nosso bebê.



15. Oração no meio do caos

"No meio do caos, a oração é o meu ancoradouro de paz."

Entro correndo pelas portas, tentando controlar minha respiração. Vou até a recepção, onde uma enfermeira me indica a sala de espera onde minha família está. Quando chego à sala, vejo meus pais, meus sogros, minha irmã Ana e Lucas. Todos estão com expressões preocupadas e tensas. Eu, ainda abalado, me aproximo deles.

— Filho, como você está? — minha mãe pergunta, se levantando para me abraçar. Sinto o calor e conforto de seu abraço, mas não consigo afastar o medo que me consome.

— Não estou bem, mãe. O que está acontecendo com a minha mulher? — pergunto, com a voz trêmula e um nó na garganta.

Meu pai se aproxima e me explica:

— Ariela teve complicações e precisou fazer uma cesariana de emergência... Mesmo ela estando de seis meses.

— Estamos aqui por vocês, filho — ele diz, colocando a mão no meu ombro.

Olho para ele e vejo a mesma preocupação em seus olhos.

Meus sogros se aproximam, com a expressão aflita.

— Meu genro, elas vão ficar bem. Ariela é forte, e temos que acreditar — diz meu sogro, tentando me confortar.

— Estamos todos aqui por ela, por você e pela nossa netinha — acrescenta minha sogra,

com lágrimas nos olhos.

Minha irmã Ana e seu marido Lucas também se juntam a nós. Ana me abraça forte.

— Irmão, qualquer coisa que você precisar, estamos aqui — ela sussurra.

Lucas coloca a mão no meu ombro.

— Vai dar tudo certo, meu amigo. Temos que manter a fé.

Sentamos em silêncio, cada um perdido em seus próprios pensamentos, esperando notícias. O relógio na parede parece estar se movendo em câmera lenta, e cada segundo que passa aumenta minha angústia. Sinto um nó no estômago e um frio começa a escorrer pela minha testa. Temo pelo bem-estar de Ariela e nossa bebê, Helena. Tento afastar os pensamentos negativos, mas a incerteza é avassaladora. Não saber o que está acontecendo é torturante.

Meus olhos voltam para a porta da sala, esperando que a qualquer momento alguém entre com notícias. Cada segundo se arrasta, e a sala parece sufocante, cheia de medos e preocupações não ditas.

Depois do que parece uma eternidade, a porta da sala se abre e o Dr. Martins entra, sua expressão séria.

— Sr. Almeida, a cirurgia está demorando mais do que o normal. Sua esposa está com uma hemorragia perigosa e nossa equipe está fazendo tudo o que pode para controlar a situação. Precisamos conter a hemorragia antes de poder realizar a cesariana.

As palavras dele são um golpe, e sinto o chão desabar sob meus pés.

— E a minha filha? — pergunto, com a voz trêmula.

— Estamos monitorando o bebê de perto. Assim que conseguirmos conter a hemorragia, realizaremos a cesariana. A saúde da mãe e do bebê é nossa prioridade máxima — ele responde, tentando me confortar.

Nesse momento, minha sogra, Dona Maria, solta um gemido e começa a desfalecer. Meu sogro, Sr. Junior, a segura rapidamente, ajudando-a a se sentar.

— Maria, por favor, respire fundo — diz Ana, sentando ao lado dela.

— Eu não posso perder minha menina... — Dona Maria diz, entre lágrimas, sua voz fraca.

— Minha sogra, estamos todos aqui juntos. Precisamos ser fortes por Ariela e pela Helena — digo, tentando manter a calma apesar da dor que sinto.

Minha mãe se aproxima e segura as mãos de Dona Maria.

— Vamos orar, minha amiga. Vamos pedir força e proteção para nossa família — ela

sugere, sua voz firme.

Em um instante, me vejo ajoelhado no chão da sala, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Meu coração pesa como uma pedra e a dor é insuportável. Sinto o desespero tomar conta de mim, minha mente é um turbilhão de pensamentos. Meu corpo treme, e minha voz sai entrecortada pelo choro.

— Deus, por favor, não tire minha esposa e minha filha de mim. Elas são tudo para mim. — Minhas palavras são um clamor angustiado, minha alma despedaçada pela possibilidade de perdê-las. — Eu imploro, salve-as. Dê força aos médicos, guie suas mãos e traga Ariela e Helena de volta para mim.

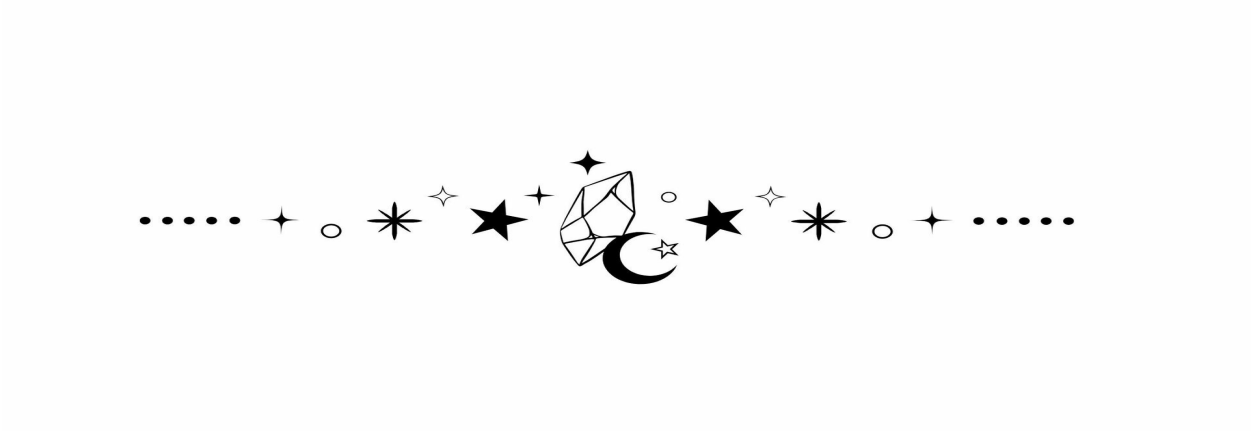
Oro com todo o meu ser, clamando por um milagre, sentindo cada célula do meu corpo vibrar de angústia. Minha família se ajoelha ao meu lado, e juntos, oramos em voz alta, um coro de súplicas e esperança. Sinto as mãos deles em meus ombros, me dando apoio enquanto continuamos a esperar, com a fé e esperança de que nossas orações foram ouvidas.

Com o desespero me consumindo, me levanto e me aproximo do meu pai. Abraço-o com força, sentindo a proteção e o conforto que só um pai pode proporcionar. As lágrimas continuam a descer pelo meu rosto.

— Não posso perdê-las, pai. Elas são tudo para mim — digo, minha voz carregada de dor e medo. — Eu não sei o que faria sem elas.

Meu pai me aperta mais forte, tentando me dar forças. Sinto o medo e a preocupação dele em cada gesto. A sala de espera parece congelada no tempo, cada segundo se arrasta e a angústia toma conta de mim. Minha mente viaja para os momentos felizes que vivi com Ariela, os sonhos que compartilhamos para nossa filha, Helena, e o futuro que imaginei. Não posso perdê-las, não agora.

— Deus, eu te suplico, escute minha oração. Não sei o que faria sem elas. Dê-me forças e fé para enfrentar esse momento. — Sinto uma onda de desespero, mas também esperança, confiando que Deus está ouvindo minhas súplicas.



16. Ele estava bêbado

"As escolhas de outros podem trazer tempestades às nossas vidas, mas cabe a nós decidir como enfrentá-las."

Depois de uma longa espera, um policial entra na sala de espera, olhando ao redor até encontrar meus olhos.

— Sr. Almeida? — ele chama, sua voz firme.

Levanto-me, ainda preocupado e ansioso.

— Sim, sou eu — respondo, me aproximando do policial.

— Precisamos falar com você sobre o acidente envolvendo sua esposa. — diz ele, gesticulando para que eu o siga até um canto mais privado da sala.

— O que aconteceu? — pergunto, tentando controlar a ansiedade.

O policial respira fundo antes de falar.

— Um homem estava dirigindo bêbado e não viu que o sinal tinha fechado. Ele avançou e colidiu de frente com o carro da sua esposa. — Ele explica, observando minha reação. — Ariela estava usando o cinto de segurança, mas acabou se ferindo mais gravemente que o outro motorista.

Sinto a raiva subir dentro de mim. Meu sangue ferve ao imaginar o homem irresponsável que colocou a vida da minha esposa e da minha filha em risco. Mas me policio, tentando não perder o controle.

— Onde ele está agora? — pergunto, minha voz tremendo, mas tentando manter a calma.

— Ele também está sendo tratado aqui, no Hospital Esperança — responde o policial. — Estamos mantendo vigilância e ele será preso assim que for liberado pelo hospital.

Fecho os olhos por um momento, tentando controlar minha raiva. Sei que a prioridade agora é Ariela e Helena, mas a ideia de que o responsável pelo acidente está tão próximo me deixa indignado.

— Deus, por favor, me ajude a controlar minha raiva. Dê-me forças para focar no que realmente importa agora. Não me deixe ser consumido pela raiva. Confio em Ti para me guiar neste momento difícil.

Sinto uma leve paz enquanto faço essa oração silenciosa, mas a preocupação ainda pesa em meu coração. As dúvidas começam a invadir minha mente.

— Deus, por que isso está acontecendo? Por que a Ariela? Por que nossa bebê? — pergunto em pensamento, sentindo-me cada vez mais abalado. *— O que eu fiz para merecer isso? Por que o Senhor está permitindo que isso aconteça com a minha família?*

As perguntas sem respostas aumentam minha angústia. Sinto-me vulnerável, impotente diante da situação. As lágrimas continuam a escorrer pelo meu rosto enquanto busco desesperadamente por alguma compreensão, algum consolo.

Sem conseguir encontrar respostas, decido que preciso tomar um ar. Sem dizer uma palavra, saio da sala de espera. Caminho pelos corredores do hospital até encontrar uma escada que leva ao terraço.

Quando chego ao terraço, a brisa fresca toca meu rosto e respiro profundamente, tentando acalmar meu coração. Olho para o céu estrelado, iluminado pela lua, buscando alguma paz em meio ao caos que estou vivendo. Sinto um misto de desespero e esperança, lutando para manter minha fé intacta.

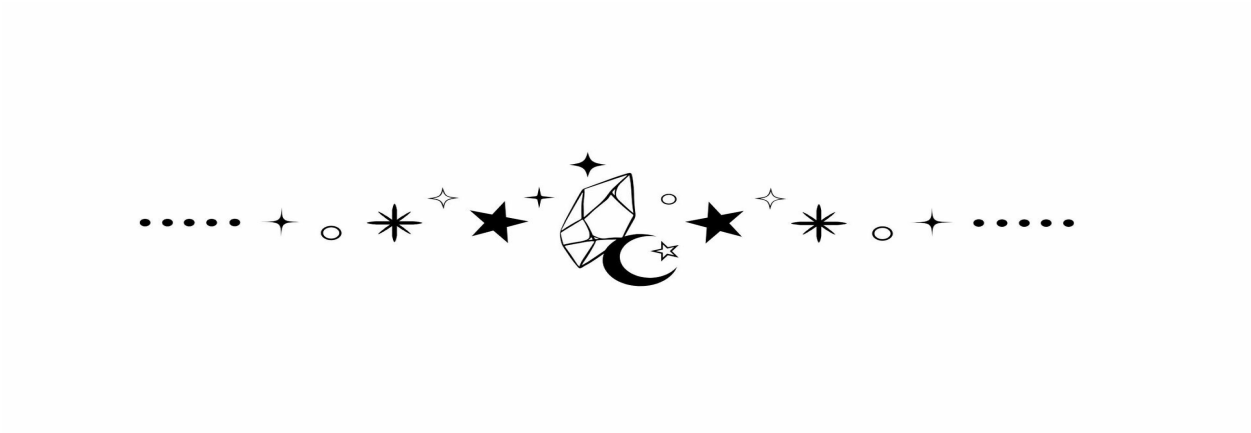
Ao observar as estrelas, lembro-me do porquê chamo Ariela de "Estrelinha". Sempre disse a ela que sua presença na minha vida é como uma estrela brilhando no céu noturno, guiando-me e trazendo luz mesmo nos momentos mais escuros. Lembro-me de uma noite em que estávamos juntos, deitados na grama, olhando para as estrelas. Eu a chamei de "Estrelinha" pela primeira vez, dizendo que ela era a luz da minha vida, minha inspiração. Desde então, o apelido se tornou algo especial entre nós.

A lembrança me traz um pouco de consolo, mas a preocupação ainda pesa. Ajoelho-me mais uma vez, no terraço do hospital, e oro com todo o meu ser:

— Deus, eu não entendo por que isso está acontecendo, mas confio em Ti. Por favor, proteja a minha estrelinha e a minha filha. Dê-me forças para suportar esse momento e guia os médicos para que possam salvá-las. — Minha oração é um clamor de desespero e fé, na esperança de que Deus está me ouvindo.

Sinto uma paz momentânea, mas sei que a jornada pela frente será difícil. Olho para o céu mais uma vez, buscando força nas estrelas que Ariela tanto ama. Vou voltar para a sala de espera, pronto para enfrentar o que vier, mas com uma nova determinação no coração. Sabendo

que, mesmo nos momentos mais sombrios, minha fé e amor por Ariela e Helena me guiarão.



17. Perdão

"O perdão é um presente que damos a nós mesmos, permitindo que o amor flua livrimente."

Desço do terraço com passos pesados, sentindo o peso de cada pensamento e questionamento. Quando estou caminhando em direção à sala de espera onde minha família está, vejo o policial com quem falei minutos atrás, parado ao lado de uma porta entreaberta. Engulo em seco e me aproximo.

— O homem que bateu no carro da minha esposa... ele está aí dentro? — pergunto, tentando manter a voz firme.

O policial me olha com desconfiança, avaliando-me.

— Sim, ele está — responde.

— Posso falar com ele? — insisto, com urgência.

Ele hesita por um momento antes de assentir.

— Só conversar — garanto.

Entro na sala e vejo o homem deitado em uma maca. Seus ferimentos não são graves, mas o braço está enfaixado. Quando abre os olhos e me vê ali em pé, um turbilhão de emoções toma conta de mim. Sei que preciso perdoá-lo, mas a raiva arde dentro de mim, transformando cada pensamento em um desafio.

— Quem é você? — pergunta o homem, a voz fraca. Parece que o efeito do álcool já passou.

— Sou Tiago, marido da Ariela, a mulher que está lutando para sobreviver, e pai da menina que também está em risco. Por causa do acidente que você causou — respondo, tentando controlar a raiva que cresce dentro de mim. Sinto meu corpo tenso e o coração batendo forte no peito.

Ele arregala os olhos, visivelmente apavorado.

— Você... você vai me bater? — pergunta, tremendo, tentando se afastar um pouco.

— Não! — digo, respirando fundo para manter a calma. — Só quero conversar.

— Por quê? — ele pergunta. A dúvida e o medo são evidentes em sua voz.

— Porque eu e a minha família somos cristãos. Por mais que eu esteja com raiva de você, preciso perdoá-lo — digo, lembrando-me das palavras de Jesus em Mateus 6:14: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós”. Meu peito aperta ao falar, a batalha interna entre a raiva e o desejo de perdão me consumindo.

O homem parece confuso.

— Você vai me perdoar mesmo sabendo que sua esposa e filha estão correndo risco de vida e por minha causa?

As lágrimas queimam meus olhos, a dor da situação me deixando vulnerável.

— Sim, o amor de Deus nos ensina a perdoar, mesmo quando é difícil. Deus nos perdoou por coisas maiores. Se ele pode nos perdoar, quem sou eu para não fazer o mesmo? — minha voz quebra ao falar, e sinto o peso do perdão e da dor em cada palavra.

— Meu nome é Roger — ele diz, sua voz cheia de arrependimento. Ele começa a chorar, lágrimas correndo pelo rosto. — Estou tão arrependido pelo que causei. Não queria machucar ninguém — diz ele, os olhos cheios de remorso e a voz trêmula. — Eu... eu estava bêbado. Fiz uma escolha terrível, uma escolha que nunca poderei desfazer.

Soluço, as lágrimas correndo pelo meu rosto, sem conseguir conter a dor que sinto.

— Sabe, entregar a sua vida a Deus é a melhor forma de encontrar paz — digo, minha voz quebrando. — Só ele pode trazer verdadeira cura e perdão. Não está sendo fácil para mim estar diante de você, mas compreendo que Deus tem um lindo propósito na sua vida. Então decida hoje entregar a sua vida para ele.

Ele soluça ainda mais, as lágrimas correndo pelo rosto, a dor evidente em cada fibra do seu ser.

— Eu... eu quero. Quero conhecer esse Deus. Quero me arrepender verdadeiramente — diz ele, com a voz embargada.

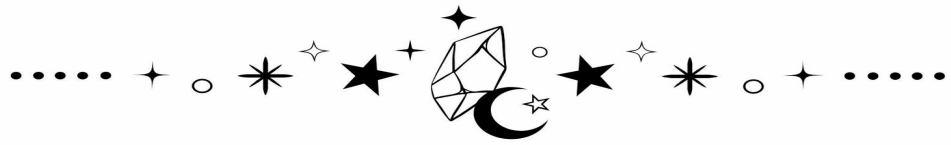
Sem pensar, me aproximo e o abraço. Sinto o corpo dele tremer, enquanto a dor e o arrependimento transbordam. Começo a orar em voz baixa, pedindo a Deus que traga paz e cura para ambos. As palavras fluem do meu coração, carregadas de fé e esperança.

— Deus, conceda-nos força para perdoar e encontrar paz em meio a esta tempestade. Que o Seu amor nos guie e nos fortaleça — murmuro, sentindo uma calma começar a inundar meu ser.

Me afasto um pouco dele e o observo, e sei que esse perdão foi necessário tanto para mim quanto para ele. Roger abraça-me de volta, soluçando.

— Obrigado... obrigado por me falar desse amor — diz ele, tentando recompor-se.

— Tudo bem, Roger! Você fez a melhor escolha para sua vida. Isso eu te garanto — digo, oferecendo-lhe um sorriso sincero.



18. Apoio e Força

"Nos momentos de fraqueza, é no apoio mútuo que encontramos nossa maior força."

Depois de deixar a sala onde encontrei Roger, sinto um peso enorme ser levantado dos meus ombros. O perdão me trouxe uma paz inesperada, e agora, mais leve, caminho de volta para a sala de espera.

Ao entrar, vejo um rosto familiar que me surpreende: Murilo Martins, filho do Dr. Rodrigo Martins. Um dos meus amigos de infância, Murilo está ali, acompanhado de sua esposa, Lena. Murilo sempre foi o amigo que me inspirou com sua determinação e honestidade. Lembro-me das nossas aventuras na infância, construindo fortes e sonhando alto. Agora, ele é um médico respeitado, alguém que todos admiram pela ética e dedicação.

Fico confuso e feliz ao mesmo tempo, faz muito tempo que não os vejo. Caminho rapidamente em direção a eles.

— Murilo! — Digo, abraçando-o com força. — O que você está fazendo aqui?

Murilo me abraça de volta, um sorriso reconfortante no rosto. Ele ainda tem aquele ar confiável e a presença tranquilizadora que sempre admirei.

— Meu pai nos contou sobre o acidente. Assim que ficamos sabendo, viemos para dar todo o apoio que você precisar, amigo. — Responde ele, com sinceridade nos olhos.

Lena se aproxima e me abraça também.

— Tiago, nós estamos aqui por você, pela Ariela e pela pequena Helena. Vamos enfrentar isso juntos. — Ela diz com uma voz suave e tranquilizadora.

— Obrigado, Lena. Isso significa muito para mim — digo, sentindo um pouco mais de conforto e esperança.

Murilo coloca a mão no meu ombro.

— Como você está segurando as pontas, Tiago? — pergunta ele, com uma preocupação genuína nos olhos.

— É difícil, Murilo. Estou tentando me manter forte, mas a preocupação com Ariela e Helena é enorme. — Respondo, tentando manter a calma.

Nesse momento, a porta da sala de espera se abre, e Dylan e Elly entram. A surpresa é geral, o ambiente se enche de uma energia calorosa e positiva. Dylan e Elly são amigos do Murilo, mas também se tornaram grandes amigos meus e de Ariela depois do casamento de Murilo e Lena.

Dylan é um médico brilhante, com uma mente curiosa e uma paixão por salvar vidas. Seu senso de humor sempre conseguiu aliviar até os momentos mais tensos, e sua amizade é algo que prezo profundamente.

— Dylan, Elly! — Exclamo, caminhando até eles. — Não acredito que vocês estão aqui!

Dylan sorri e me abraça.

— Não poderíamos deixar de vir — diz Dylan, abraçando-me. — Estamos aqui por vocês.

Elly se aproxima e me abraça também. Elly é uma talentosa escritora, com um olhar sensível para a beleza em todas as coisas. Sua presença é calmante, e ela tem a capacidade de transformar qualquer ambiente com seu espírito criativo e sua empatia.

— Você não está sozinho, meu amigo. Estamos todos torcendo e orando por vocês — ela diz com a voz suave e acolhedora.

Murilo interrompe, olhando ao redor do grupo.

— Vamos nos sentar e conversar um pouco. Quero saber mais sobre como tudo isso aconteceu, se você estiver confortável em falar sobre isso, Tiago. — diz ele, enquanto todos se acomodam em cadeiras próximas.

Suspiro profundamente, sentindo o apoio deles ao meu redor.

— Foi tudo tão rápido. Um homem bêbado avançou o sinal e colidiu de frente com o carro da Ariela. Ela estava usando o cinto de segurança, mas se machucou gravemente. Helena também está em risco. — Minha voz falha enquanto falo, mas sinto a força de meus amigos me sustentando.

Dylan segura minha mão por um momento.

— Tiago, estou aqui como seu amigo e como médico. Vamos passar por isso juntos. — diz

ele com firmeza.

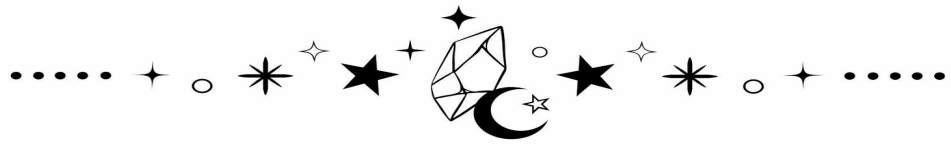
Elly sorri para mim, suas palavras cheias de conforto.

— A fé nos guiará, Tiago. Vamos acreditar que Ariela e Helena ficarão bem. — diz ela suavemente.

Murilo balança a cabeça em concordância.

— E qualquer coisa que você precisar, estamos aqui para você. Vamos enfrentar isso como uma família. — completa ele.

A espera pelas notícias de Ariela e Helena continua, mas agora me sinto mais fortalecido, cercado por amigos e família que estão ao meu lado neste momento difícil.



19. Vidas poupadas

"Cada vida poupada é uma chance de recomeçar e fazer a diferença."

Estou mais tranquilo por ver meus amigos e a minha família aqui comigo. Isso me traz uma sensação de amor e união, sabendo que eles sempre estarão aqui por mim e pela minha família. Esse apoio incondicional é o que me dá forças para continuar.

Estamos todos na sala esperando pacientemente.

A porta se abre e vejo o Dr. Martins entrar, seu rosto sereno e confiante. Levanto-me imediatamente, meu coração disparado.

— Tio, por favor, me diga... como estão Ariela e Helena? — pergunto, a voz carregada de emoção.

Ele nos olha com um sorriso suave e diz:

— A cirurgia para parar a hemorragia correu bem, e realizamos a cesariana. A pequena Helena é uma guerreira ela está sendo monitorada de perto na UTI neonatal, e logo todos poderão vê-la. Ariela ainda está sob o efeito da anestesia, mas Tiago, você poderá vê-la assim que ela for transferida para o quarto.

Um suspiro coletivo de alívio enche a sala, e lágrimas de gratidão brotam nos meus olhos.

— Obrigado, por tudo — digo, a voz embargada pela emoção.

Murilo se aproxima de seu pai, abraçando-o.

— Pai, você fez um trabalho incrível. Sabíamos que Ariela e Helena estariam em boas mãos com você — diz Murilo, com orgulho nos olhos.

O Dr. Martins retribui o abraço, sorrido.

— Obrigado, filho. Foi um esforço de toda a equipe médica. Estamos aqui para apoiar Tiago e sua família.

Meu pai se aproxima do seu amigo, e os dois se cumprimentam calorosamente.

— Rodrigo, não sei como agradecer por tudo que você fez pela minha nora e neta — diz meu pai, com aperto de mão firme.

Dr. Martins sorri e coloca a mão no ombro do meu pai.

— Não há de quê, Carlos. Vocês são família para nós. Fiz o meu melhor e continuarei fazendo até que Ariela e Helena estejam totalmente recuperadas.

Dylan olha ao redor e sugere, com um sorriso:

— Que tal fazermos uma oração juntos? Vamos agradecer a Deus pelo livramento de Ariela e Helena.

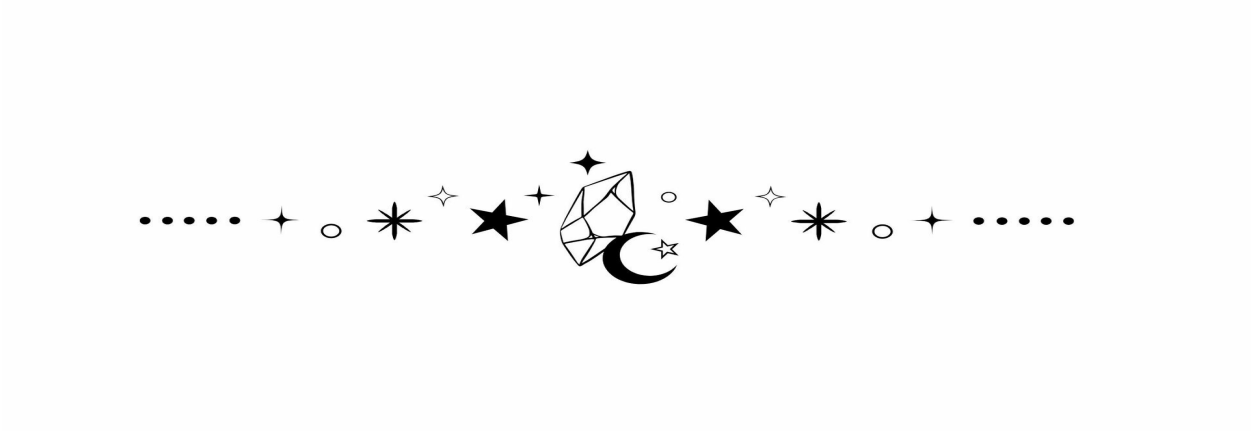
Concordamos e nos juntamos em um círculo, de mãos dadas. A sala se enche de energia de fé e gratidão. Dylan começa a oração, a voz suave e cheia de reverência.

— Senhor, queremos Te agradecer por proteger Ariela e Helena durante esta prova. Te agradecemos pelo sucesso da cirurgia e pela força que nos deste para enfrentar este momento difícil. Pedimos que continues a cuidar delas e nos dar força e fé. Em nome de Jesus, amém.

Um coro de “amem” ecoa pela sala, e as lágrimas de gratidão se misturam aos sorrisos. Esse momento de oração fortalece ainda mais nossa união, trazendo conforto e esperança para todos nós.

Me sinto emocionado pela oração e feliz por ver que tudo terminou com um final feliz. Deus poderia ter permitido que minha esposa não sobrevivesse, mas sei que tudo coopera para o bem daqueles que amam ao Senhor. Estou ansioso para ver minha filha e minha esposa.

Sei que nossa bebê não nasceu da forma que planejamos e que nem tivemos tempo para preparar o apartamento para sua chegada, mas sei que quando tudo se acalmar poderei me preocupar com essas coisas. Agora, meu coração só deseja conhecer minha filha e rever minha esposa. Este momento me ensinou a importância do amor e da fé, e sou grato por cada vida que foi poupada.



20. Ele está em um bom lugar

"Encontrar paz na perda significa acreditar que aqueles que amamos encontraram serenidade e descanso."

Minha família e os meus amigos começam a se despedir, prometendo, que assim que liberarem as visitas voltariam para ver a pequena Helena e Ariela. Agradeço a todos pelo apoio e me despeço, sentindo-me fortalecido por todo o amor que me cercou neste dia difícil.

Uma enfermeira aparece uma hora depois que minha família foi embora e me chama para poder ir ver minha esposa, que está quase acordando do efeito da anestesia. No caminho até o quarto, vejo o mesmo policial de horas atras, parado à porta do quarto onde Roger. Seu semblante está triste, o que me deixa em alerta.

Aproximo-me dele e pergunto:

— O que aconteceu?

Ele olha para dentro do quarto e vejo a maca onde Roger estava, agora vazia.

— Roger estava com o pulmão perfurado, algo que os médicos não haviam identificando a tempo. Ele acabou não resistindo e faleceu — diz o policial, sua voz pesada de tristeza

— Não... Isso não pode ser verdade — minha voz treme enquanto aperto as mãos em punhos, tentando processar a notícia.

— Ele... ele estava tão bem quando conversei com ele horas atrás.

— Eu sinto muito, Sr. Almeida. Os médicos fizeram tudo o que podiam — o policial

responde, inclinando a cabeça respeitosamente.

Eu balanço a cabeça, incapaz de acreditar, enquanto as lagrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

— Eu... eu o perdoei, sabe? Ele não merecia isso. Tinha tanta coisa para viver com Cristo.

O policial coloca uma mão reconfortante no meu ombro.

— Deus sempre sabe o que é melhor para cada um de nós meu jovem. Ele se arrependeu dos seus pecados e foi alcançado pela graça de Cristo e agora está em um lugar bem melhor. — diz o policial, com um tom sereno e consolador.

Eu respiro fundo, ainda tentando processar a notícia.

— Foi a melhor decisão que Roger tomou. Por mais que eu esteja triste com sua morte, estou tranquilo porque ele foi para um bom lugar.

O policial me olha nos olhos, sua expressão cheia de compreensão.

— O perdão de Cristo é um mistério para muitos de nós. Mas a verdade é que todos temos a chance de nos redimir. Roger aproveitou essa chance, e você também fez sua parte, ofereceu seu perdão. Isso é algo muito poderoso, Sr. Almeida.

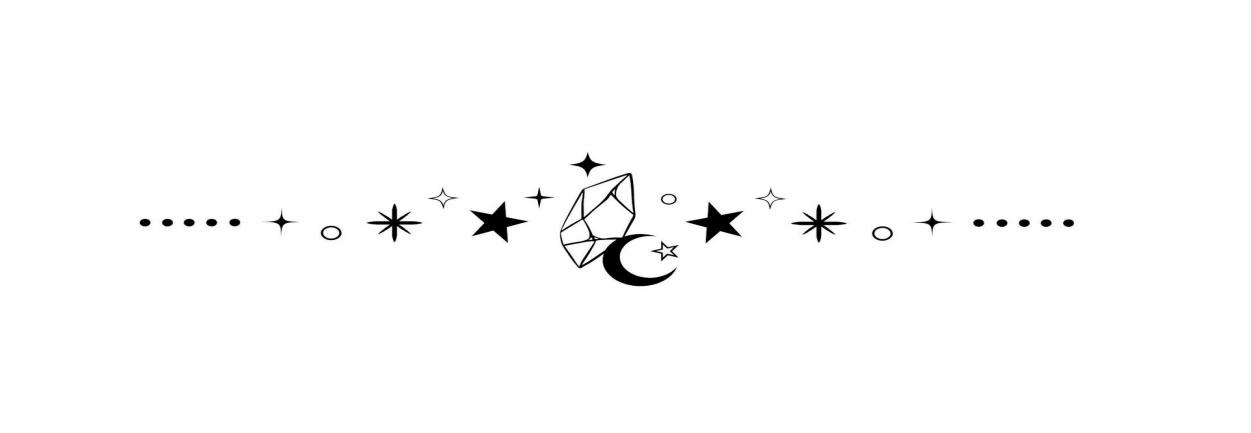
Eu sinto uma onda de alívio misturada com tristeza.

— Você tem razão... Obrigada por me lembrar disso.

O policial sorri sumamente.

— Tenho certeza de que ele está em paz. — diz, com um sorriso sincero.

Me despeço do policial e vou em direção ao quarto de Ariela, agora com um misto de emoções me rondando. Enquanto caminho, sinto o peso da tristeza pela perda de Roger, mas também uma sensação de paz, sabendo que ele encontrou redenção. Estou ansioso para ver minha esposa e minha filha, e deixar que o amor e a fé me guiem através deste momento difícil.



21. Amor e Gratidão

"O amor verdadeiro é sempre acompanhado uma profunda gratidão."

Com o coração batendo acelerado, abro a porta do quarto onde Ariela está deitada. O ambiente é silencioso, apenas com o som suave do monitor ao lado de sua cama ecoa. Ao vê-la, sinto uma onda de emoção me invadir. Ariela está sonolenta, com feridas visíveis no rosto e nos braços. Seu ventre, antes arredondado pela gravidez, agora está plano, uma lembrança dolorosa da cesariana que salvou nossa filha.

Me aproximo devagar, tentando processar a visão dela daquele jeito. As lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto, enquanto me ajoelho ao lado da cama, segurando sua mão com delicadeza. O toque de sua pele, ainda quente, me traz um alívio momentâneo.

— Estrelinha... — sussurro, a voz embargada pela emoção. — Meu amor...

Ela abre os olhos lentamente, oferecendo um sorriso fraco ao me ver. Seus olhos, embora cansados, ainda brilham com o amor que sempre compartilhamos.

— Amor... — sua voz é um sussurro, mas cheia de carinho.

Meu coração se aperta ao ver sua fragilidade. As lágrimas caem livremente agora, uma mistura de tristeza e gratidão.

— Graças a Deus... Ele não tirou você de mim. E nem nossa filha. — murmuro, acariciando seu rosto com a mão livre.

Sinto a textura suave de sua pele sob meus dedos, uma sensação que me traz conforto.

Ariela respira fundo. Então, ela olha para sua barriga e percebe que nossa filha não está mais dentro dela. Seu rosto se contorce de preocupação.

— Tiago, o que aconteceu? Onde está nossa filha? — pergunta, a voz trêmula.
— Você sofreu um acidente de carro, meu amor. Teve uma hemorragia perigosa e os médicos precisaram parar a hemorragia para realizar a cesariana, pois nossa filha poderia morrer. — explico, tentando manter a calma. Cada palavra é um esforço para não desmoronar.

Ela aperta minha mão com mais força, e vejo uma lágrima deslizar pelo seu rosto. A dor em seus olhos é quase insuportável de ver.

— Amor, eu senti tanto medo...
— Eu sei, amor. Mas você é forte, mais forte do que imagina. E Deus está conosco — digo, trazendo sua mão aos meus lábios e beijando-a suavemente.

O gosto salgado das lágrimas se mistura com o toque suave de sua pele.

— Nossa filha... Como ela está?
— Está sendo monitorada na UTI neonatal, mas os médicos disseram que logo poderemos vê-la. Ela é forte, assim como você. — respondo, tentando segurar o choro.

A esperança em suas palavras me dá forças.

Ariela me olha profundamente nos olhos, buscando alguma confirmação.

— Você a viu? Como ela é? — pergunta, a voz carregada de emoção.

Sinto um aperto no coração ao responder.
— Ainda não, amor. Eles estão cuidando dela agora, mas logo poderemos vê-la. Eu queria tanto segurá-la, ver seus olhos... — digo, com um nó na garganta.

Ela fecha os olhos por um momento, absorvendo minhas palavras.

— Eu queria tanto segurá-la, sentir seu cheiro... — murmura, a voz carregada de emoção.
— Em breve, você poderá. Vamos superar isso juntos. — digo, com convicção.

Fico ali, ao seu lado, sentindo o amor e a gratidão preencherem cada parte de mim. Em meio a tantas provações, sei que somos abençoados por estarmos juntos, por termos superado esse desafio. Agradeço a Deus em silêncio, por Ele ter nos dado uma nova chance, por nos permitir continuar essa jornada juntos.
Acaricio o cabelo de Ariela, deixando minhas lágrimas caírem livremente. Seus cabelos, embora bagunçados, ainda têm o brilho que sempre admirei.

— Nós vamos superar isso juntos. Você, eu e nossa pequena Helena. Com Deus ao nosso

lado, nada poderá nos derrubar.

Ela sorri, com os olhos cheios de esperança.

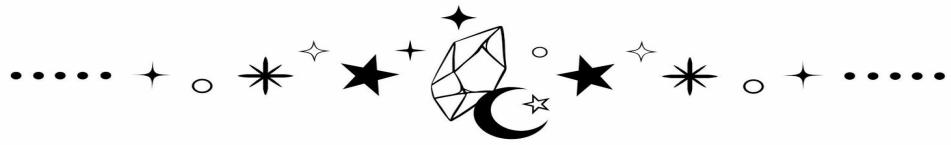
— Obrigada por estar aqui, Tiago. Não sei o que faria sem você. — diz ela, com um sorriso fraco.

— Sempre estarei ao seu lado, Ariela. Sempre. — respondo, segurando sua mão com firmeza.

Sinto a presença de Deus naquele quarto, e, com um nó na garganta, começo a orar.

— *Senhor, obrigado por proteger minha esposa e minha filha. Obrigado por nos dar forças e fé para enfrentar essa tempestade. Agradeço pela vida de Ariela e Helena, e por me permitir manter minha família unida. Peço que continue nos guiando, nos dando sabedoria e coragem para seguir em frente. Em nome de Jesus, amém.*

Sinto uma paz inexplicável ao terminar a oração. Ariela sorri suavemente, e vejo em seus olhos a mesma gratidão e amor. Inclino-me e dou um beijo suave em seus lábios, sentindo o calor e a ternura daquele momento. O toque de seus lábios é um lembrete do amor que compartilhamos e da força que encontramos um no outro.



22. Graça Divina

"A graça divina nos alcança nos momentos mais inesperados, trazendo luz e esperança."

Acordo na cama do hospital, ao lado de Ariela. Ela dorme serenamente, e eu a admiro, sentindo uma onda de gratidão por tê-la na minha vida. O silêncio do quarto é quebrado quando a porta se abre, e vejo Dr. Martins entrar, o velho amigo do meu pai e dono do hospital.

— Como Ariela passou a noite? — ele pergunta, aproximando-se da cama com um sorriso.
— Dormiu bem. Graças a Deus. — Respondo, aliviado.
Dr. Martins sorri e dá um tapinha no meu ombro.

— As enfermeiras trarão a pequena Helena em breve para vocês a conhecerem. Como nasceu de seis meses, ela terá que ficar aqui no hospital sendo acompanhada de perto.

Assinto, o coração cheio de emoção e ansiedade. Mal posso esperar para ver minha filha, tão pequena e já tão forte.

— Vou deixar vocês descasarem. Logo mais trarão o café da manhã de vocês. — Ele diz, com um sorriso genuíno nos lábios.
— Muito obrigado, tio! Serei eternamente grato pelo que fez pela minha família e por ter cuidado delas.
— Não precisa agradecer. Somos família. — Ele responde antes de sair do quarto.

Sinto Ariela se mexer ao meu lado na cama. Olho para o relógio, e são apenas 7h00 da manhã de terça-feira. A semana mal começou e já me sinto exausto. O peso da realidade desaba sobre mim: quase perdi minha família por causa de alguém que decidiu dirigir alcoolizado em plena segunda-feira. A raiva que sentia do responsável pelo acidente antes de conhecê-lo já não faz mais parte de mim. Sei que ele se arrependeu de verdade e foi alcançado pela graça de Deus.

No fundo do meu coração, sinto uma paz inexplicável ao saber que pude falar do amor de Deus para o Roger e vê-lo entregar sua vida a Jesus. É como se uma chama acesa pelo perdão e pela redenção aquecesse cada parte do meu ser. Por mais que eu tenha ficado triste com sua morte, sei que Deus tem suas maneiras de agir e não cabe a nós entender seus mistérios. Pergunto-me, e se deus usou dessa situação para que o evangelho chegasse até Roger? Talvez, em meio a tanta dor, a graça divina tenha encontrado um caminho de redenção e transformação. Deus tem suas maneiras surpreendentes de trabalhar na vida de cada um, e embora os caminhos dele muitas vezes nos desafiem a compreensão, eu confio que tudo está sob o controle perfeito dele.

Estou perdido nos meus pensamentos quando escuto um bocejo de Ariela. Viro-me para ela com um sorriso carinhoso, vendo seus olhos lentamente se abrirem. A luz suave da manhã entra pela janela, iluminado seu rosto.

— Amor, como você está sentindo? — pergunto, analisando seu rosto pálido com preocupação.

— Estou bem, mas sinto meu corpo fraco — responde ela, com um leve sorriso, tentando me tranquilizar.

— O Dr. Martins veio verificar como você estava e me disse que logo mais trarão a Helena para que possamos conhecê-la. Ele parecia muito feliz com o progresso dela.

— Estou tão ansiosa para vê-la. Não conheço seu rostinho nem o seu cheirinho, mas já a amo mais do que qualquer coisa no mundo. — Ela diz com brilho nos e um sorriso suave.

— Sim, amor. Também sinto que já a amo, mas antes você precisa se alimentar, ok? Precisa estar bem forte para amamentar nossa pequena Helena. — Digo, acariciando seu rosto com delicadeza e lhe dando um beijo na testa.

— Quero que você se recuperar rápido. Estamos todos aqui por você.

Ariela sorri, e vejo um brilho de gratidão em seus olhos.

— Obrigada, meu amor. Com você ao meu lado, sei que tudo vai ficar bem.

Depois de alguns minutos o café da manhã chega. Ariela termina seu café devagar, cada garfada uma pequena vitória na sua recuperação. Estou ao seu lado, atento a cada movimento, pronto para ajudar. Quando finalmente termina, dou um sorriso encorajador.

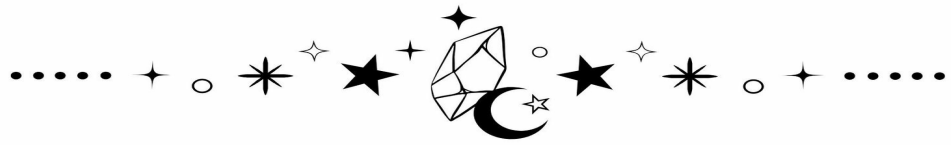
— Você está indo muito bem, amor. — Digo, segurando sua mão com firmeza.

Logo, uma enfermeira entra no quarto, empurrando um pequeno berço transparente.

— Prontos para conhecer a pequena Helena? — ela pergunta, com um sorriso caloroso.

Meus solhos se enchem de lágrimas ao ver nosso pequeno milagre. Ariela também se emociona, e estendo minha mão para segurar a dela. Juntos, nos inclinamos para olhar nossa

filha pela primeira vez.



23. Tão pequena, tão frágil

"A fragilidade da vida nos ensina a valorizar cada momento e amar intensamente."

Helena nos braços de Ariela é a visão mais linda que já vi. Meu coração bate rápido enquanto observo cada traço do rostinho dela. Os olhos castanhos claro são exatamente como os de Ariela, brilhando com uma serenidade que só minha esposa tem. Seu cabelo preto e liso é igual ao meu, uma característica inconfundível que ela herdou de mim. A boca e o nariz, tão delicados, são uma réplica perfeita dos de Ariela.

Pego Helena nos meus braços com cuidado, sentindo uma onda de emoção me tomar. Ela é tão pequena, tão frágil, mas já é o centro do nosso universo.

— Ela é tão linda, amor — digo, com a voz embargada pela emoção.
— Olhe só esses olhinhos, e esse cabelinho. E esse narizinho, igual ao seu.

Ariela sorri, ainda fraca, mas com um brilho nos olhos que só uma mãe poderia ter.

— é verdade, amor. Ela tem um pouco de nós dois, não é? Sinto-me tão abençoada por tê-la em nossos braços.
— Sim, minha querida. Deus nos abençoou muito. — Respondo, segurando Helena com cuidado.
— Temos que agradecer todos os dias por esse presente.

Enquanto Ariela começa a amamentar Helena, sinto uma onda de gratidão invadir meu coração. Fecho os olhos por um momento e faço uma oração silenciosa.

— Senhor, obrigado por essa família maravilhosa. Proteja-nos e nos dê forças para superar todos os desafios. Que a nossa filha cresça saudável e feliz, e que possamos guiá-la no caminho da fé e do amor. Amém.

Ariela olha para mim com olhos de amor e gratidão.

— Obrigada, meu amor. Sua fé nos mantém fortes.

Depois de algumas horas, Helena é levada pela enfermeira para a UTI neonatal. A despedida de Ariela é emocionante; ela segura a pequena mão de nossa filha, lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Fique bem, minha querida. A mamãe vai estar aqui, sempre. — diz minha esposa, com a voz embargada.

Eu a abraço, tentando consolá-la.

— Ela vai ficar bem, amor. Deus está cuidando dela.

Depois que nossa filha é levada, Ariela ainda está abalada, mas se acalma aos poucos. Aproveito o momento para tentar entender como ocorreu o acidente.

— Estrelinha, você consegue lembrar de alguma coisa do acidente? — pergunto, segurando sua mão.

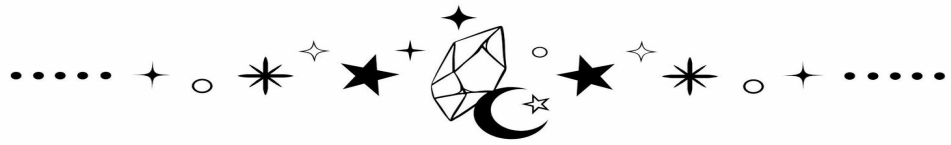
Ela respira fundo e tenta se recordar.

— É tudo muito confuso... Lembro que estava voltando do shopping, depois de ter ido à clínica fazer a consulta e ver se estava tudo bem com a nossa menina. A batida foi muito rápida. Lembro do impacto e do carro girando. O outro carro estava em alta velocidade.

Sinto uma mistura de tristeza ao ouvir isso. Gostaria de contar a ela que conheci o condutor do carro que bateu no dela e de como ele entregou a vida a Jesus Cristo antes de morrer, mas acho que Ariela já passou por fortes emoções de ontem para hoje. Respiro fundo, sentindo o peso da responsabilidade de manter nossa família forte. Minha fé me dá consolo, e sei que Deus está cuidando de nós, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

— Vamos passar por isso juntos, amor. O mais importante é que vocês estão vivas e bem. — Digo, acariciando sua mão.

Ariela concorda, e eu a abraço ainda mais forte, determinado a fazer tudo o que estiver ao meu alcance para protegê-las. Sinto uma paz renovadora em meu coração, certo de que, com fé e amor, superaremos qualquer desafio.



24. Pesadelo

"Os pesadelos são apenas sombras que desaparecem com a luz da manhã."

As semanas passam e, graças a Deus, Ariela e Helena se recuperam bem. Ariela finalmente recebe alta, mas nossa pequena Helena, por ter nascido de seis meses, ainda precisa ficar internada sob observação. Tento manter a calma e o espírito positivo, mas noto que Ariela não consegue voltar ao normal de antes.

As noites são particularmente difíceis. Ariela tem pesadelos recorrentes com o dia do acidente, e eu fico cada vez mais preocupado. Passo noites em claro, vendo-a se debater em seu sono, murmurando e choramingando. A impotência que sinto ao vê-la assim é quase insuportável. Me dói vê-la sofrer e não poder fazer nada para aliviar essa dor.

Então, certa noite, tudo chega a um ponto crítico.

Acordo com Ariela gritando desesperada, chamando pela nossa filha. Meu coração dispara, como se tivesse levado um soco no peito. Olho para ela e vejo que está suada e assustada, mais um pesadelo horrível.

— Estrelinha, estou aqui. Está tudo bem. — Digo, tentando acalmá-la, mas minha própria voz treme.

Ela me olha, os olhos cheios de medo. Sinto que não posso mais deixar isso continuar. A aflição no olhar dela é um reflexo da minha própria. Fecho os olhos e oro com toda minha fé e autoridade que Deus me deu.

— Senhor, eu oro pela minha esposa agora. Peço que expulse todo espírito ruim que atormenta sua mente. Traga paz e tranquilidade a Ariela, e proteja nossa família. Que toda a angústia e medo que a consomem sejam dissipados pela Sua luz. Que a força do Seu amor nos envolva, dando-nos coragem e serenidade para enfrentar esses desafios. Senhor, cubra-nos com Sua graça e nos ajude a lembrar que, em Ti, encontramos refúgio e segurança. Coloco a mente e o coração de Ariela em Suas mãos poderosas, confinado que o Senhor trará a cura e a paz que ela tanto precisa. Em nome de Jesus, amém.

Sinto uma paz instantânea no quarto, como se uma carga pesada tivesse sido retirada. Ariela se acalma gradualmente, e eu continuo segurando sua mão, determinado a protegê-la e dar todo o meu apoio. As lágrimas queimam meus olhos, mas eu os mantenho fechados, firme em minha oração.

Depois de um tempo, quando ela parece mais tranquila, tento abordar o assunto delicadamente.

— Amor, você gostaria de conversar sobre seus pesadelos? — pergunto, tentando não pressioná-la.

Ela olha para mim, ainda com uma expressão de medo, mas começa a relaxar.

— Não quero te preocupar mais, meu bem. Sei que está sendo difícil para você também. — diz ela, com um tom de voz triste.

Toco suavemente sua mão.

— Estamos juntos nisso, amor. Quero te ajudar a superar isso. — Digo, olhando profundamente em seus olhos.

Ela suspira e finalmente fala.

— Eu vejo o acidente repetidamente, como se estivesse acontecendo de novo. O medo de perder nossa filha... é insuportável. — Confessa ela, a voz embargada.

Sinto um nó na garganta ao ouvir suas palavras.

— Vamos encontrar uma forma de superar isso. Talvez conversar com um terapeuta possa ajudar? Não precisa passar por isso sozinha. — Sugiro, com cuidado.

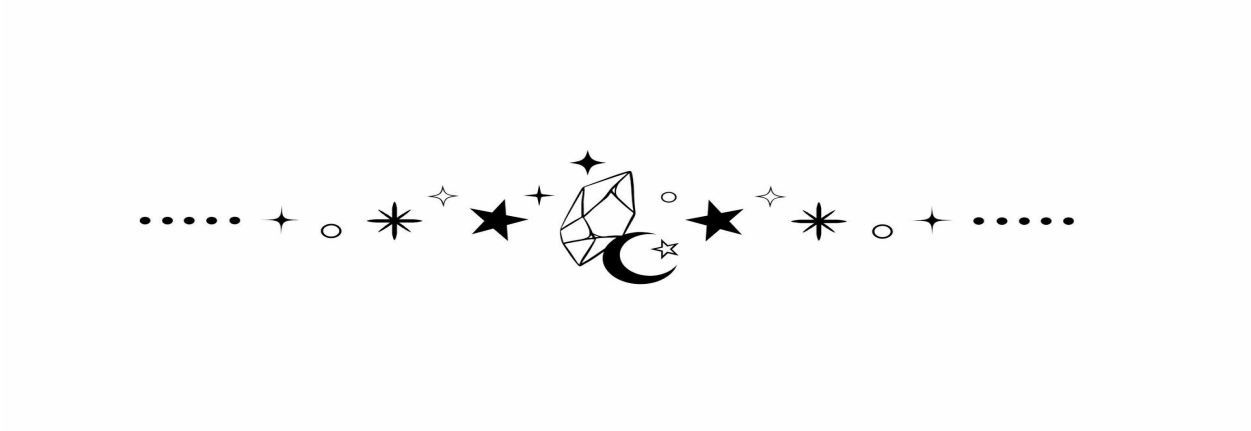
Ela acena lentamente, ainda hesitante.

— Talvez seja uma boa ideia. Quero ficar bem por você e por Helena. — Responde ela, com um toque de esperança na voz.

— Vamos procurar ajuda juntos. Estamos nessa jornada juntos, lembra? — digo, sorrindo.

Ela sorri de volta, um pouco mais aliviada. Aquele sorriso me dá esperança de que, com fé e apoio mútuo, conseguiremos superar qualquer desafio que venha pela frente.

Antes de dormir, fico observando Ariela até que ela adormeça, vendo seu rosto suavizar-se aos poucos. A sensação de paz no quarto me traz um consolo profundo. Sinto uma responsabilidade enorme, mas ao mesmo tempo, uma fé renovada.



25. Amor

"O amor é a força mais poderosa que nos une e nos guia."

Acordo antes de Ariela, a luz suave do amanhecer entrando pela janela. Observo seu rosto tranquilo por um momento, sentindo uma onda de amor e gratidão. Saio da cama com cuidado para não a acordar e vou para a cozinha preparar o café da manhã.

Preparo um pão recheado, o café quente e os ovos mexidos, tudo com carinho, pensando em como ela merece um pouco de conforto e cuidado. Arrumo a mesa com tudo que ela gosta, acrescentando uma flor no vaso para dar um toque especial.

Antes de sair para o trabalho, pego um pequeno pedaço de papel e escrevo um bilhete:

Estrelinha, fiz o café da manhã para você com todo carinho. Te amo muito e estou ansioso para te ver à noite. Tenha um dia maravilho. Com amor, seu esposo.

Deixo o bilhete na mesa, ao lado do café da manhã, e o saio de casa com o coração aquecido pela certeza de que estou fazendo tudo o que posso para apoiar Ariela. Enquanto dirijo para o trabalho, minha mente está com ela e com nossa filha.

Entro na empresa e vou direto para a minha sala. A rotina é frenética, mas encontro conforto na familiaridade do ambiente de trabalho. Minha secretária, Serena, entra logo atrás de mim e deixa alguns relatórios sobre a minha mesa.

— Obrigado, Serena. — Digo, enquanto me sento e ligo meu notebook.

Foco nos gráficos que estão na tela. Percebo rapidamente que alguns números não batem com os relatórios que estão na minha mesa. Isso me deixa preocupado e irritado.

— Serena, pode vir aqui um momento, por favor? Chamo-a, tentando manter a calma.

Poucos minutos depois, Serena entra na minha sala, com uma expressão preocupada.

— Sr. Almeida, o que houve?
— Esses gráficos estão errados. Os números não coincidem com os relatórios que vi anteriormente. — Digo, tentando esconder minha frustração, mas ela acaba transparecendo.

Serena parece confusa.

— Sr. Almeida, esses gráficos e relatórios foram feitos pelo Rafael, o responsável pelas finanças da empresa. Eu só os trouxe para o senhor.
— Entendo. Por favor, chame o Rafael aqui. Preciso entender o que está acontecendo.

Enquanto ela vai chamar Rafael, meus pensamentos voltam a Ariela. Tento afastar a preocupação e me concentrar no trabalho. Pouco depois, Rafael entra na sala, aparecendo um pouco nervoso.

— Bom dia, Tiago. Serena disse que você queria falar comigo.
— Sim, Rafael. Percebi que os números nos gráficos estão errados. Pode me explicar o que aconteceu? — minha voz sai mais ríspida do que eu pretendia, e vejo a confusão nos olhos de Rafael.
Rafael olha os gráficos por um momento e depois responde, tentando manter a calma.

— Pode ter havido um erro na entrada de dados. Vou revisar tudo e corrigir.
— Ótimo. Faça isso o quanto antes, por favor. Esses números são cruciais para nossas próximas decisões. — Digo, tentando suavizar minha expressão.
— Desculpe, Rafael, estou um pouco estressando com isso.

Rafael acena com a cabeça e sai da sala. Sinto o peso da responsabilidade e a preocupação com Ariela e Helena me sufocando. Fecho os olhos e faço uma oração silenciosa.

— Senhor, peço que me dê paciência e sabedoria para lidar com tudo o que está acontecendo. Ajude-me a ser um bom marido para Ariela e um bom pai para Helena. Cuide da minha filha no hospital e traga paz à nossa família. Em nome de Jesus, amém.

A oração me traz uma sensação de paz e clareza. Decido focar no trabalho com renovada determinação. No meio das reuniões e compromissos, meu celular vibra. Vejo uma mensagem de Ariela.
Abro o aplicativo de mensagens e meu coração se aquece ao ver uma foto do café da manhã que preparei para ela.



Estrelinha
Online



Amor, amei o café da manhã! Você é incrível. Te amo. ❤️

Fico muito feliz que tenha gostando, meu amor. Te amo e muito e estou ansioso para te ver à noite. Tenha um ótimo dia! 😘

Também te amo! Te desejo um ótimo dia. Beijinhos! ❤️



Meu rosto se ilumina com um sorriso e sinto um alívio por saber que ela gostou.

Guardo o celular e volto a focar no trabalho, agora com um ânimo renovado. Saber que minha esposa está bem e se sentindo amada me dá forças para enfrentar os desafios do dia.

Chego em casa exausto do trabalho. As reuniões, os números e a preocupação constante com Ariela e Helena parecem pesar mais hoje. Abro a porta e chamo por Ariela.

— Amor, cheguei?

Ela sai da cozinha com uma expressão de surpresa, e meu cansaço é substituído por admiração instantânea. Ariela está deslumbrante em um vestido branco com flores azuis, que destaca sua cintura. Seus cabelos estão soltos, caindo em cachos lindos que eu tanto amo. O perfume favorito dela, aquele que sempre me encanta, preenche o ar.

Fico paralisado por um momento, apenas admirando sua beleza. O vestido realça suas curvas de maneiras elegante, e seus cachoa parecem moldurar se rosto como uma obra de arte. Seus olhos brilham com uma luz especial, e o sorriso dela é como um bálsamo para minha alma cansada.

Sorio ao me aproximar dela, sentindo o aroma familiar e reconfortante.

— O que você está aprontando? Pergunto, beijando sua bochecha.

Ela sorri, os olhos brilhando de ternura.

— Resolvi fazer um jantar especial para te agradecer por cuidar tão bem de mim e de nossa filha.

Sem hesitar, a beijo com ternura, evolvendo-a em meus braços.

— Você me faz o homem mais feliz desse mundo, Ariela. Sou eu quem deve agradecer por ter você ao meu lado.

Ela encosta a cabeça no meu peito. O cansaço do dia desaparece, substituído pela certeza de que, juntos, podemos enfrentar qualquer coisa.

— Vou tomar um banho rápido, ok? — digo, acariciando seu rosto suavemente.

— Claro, amor. Vou terminar de preparar o jantar.

Depois de um banho revigorante, volto para a sala, onde a está lindamente arrumada, com velas e flores. Sentam-nos e começamos a jantar.

— Hoje visitei nossa pequena Helena. Ela está crescendo rápido e logo vai receber alta.

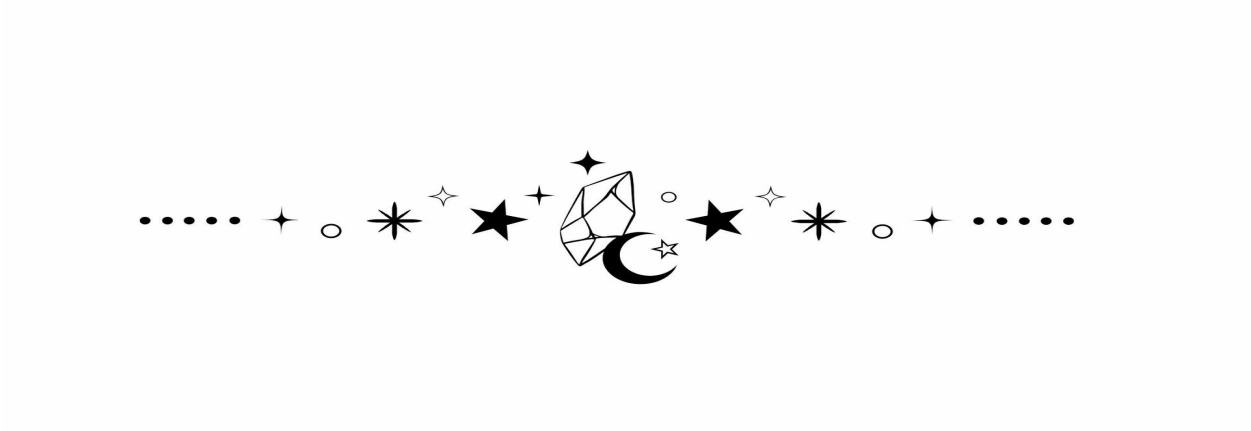
Sinto uma onda de alegria e alívio.

— Isso é maravilhoso, amor! Mal posso esperar para tê-la em casa. Mas antes disso, precisamos nos mudar desse apartamento e comprar uma casa maior.

Ariela concorda, animada.

— Eu estava pensando nisso também. Amanhã mesmo vou começar a ver algumas casas perto do bairro em que moramos.

Continuamos jantando, conversando sobre nossas expectativas e sonhos para o futuro. O momento é cheio de amor e esperança, fortalecendo ainda mais nossa união.



26. Lar

"O verdadeiro lar é onde encontramos paz e onde somos amados incondicionalmente."

Os meses seguintes foram marcados pela mudança
para a nossa nova casa. Estou no quarto da Helena, montando o berço com todo o cuidado. À medida que aperto os últimos parafusos, olho ao redor e percebo como tudo está ficando lindo e aconchegante para receber nossa filha. O papel de parede de estrelas, os móveis claros, e até os pequenos detalhes que Ariela escolheu com tanto carinho... tudo parece perfeito.

Termino de montar o berço e chamo por Ariela.

— Amor, onde você quer que eu coloque o berço?

Ela demora um pouco, mas entra no quarto com uma expressão radiante. Seus olhos brilham de alegria, e logo percebo que tem algo especial para me contar.

— Amor! — diz, animada.

— Acabei de receber uma ligação do hospital Esperança. Na segunda-feira, nossa filha receberá alta! Ela completou três meses e já não corre risco de vida.

— Meu coração se enche de felicidade e alívio. Abraço Ariela apertado, sentindo uma onda de gratidão e amor.

— Isso é maravilho, amor! Nossa pequena vai finalmente estar em casa conosco. — Digo, beijando-a com ternura.

Ariela sorri, e seus olhos se enchem de lágrimas de felicidade.

— Sim, estou tão feliz! Não vejo a hora de tê-la aqui. Já posso imaginá-la nesse bercinho lindo que você montou.

— Vamos colocá-lo perto da janela, assim ela pode aproveitar a luz natural durante o dia. O que acha? — Sugiro, segurando sua mão.

— Perfeito! E podemos mudar caso ela não goste.

Concordo, sentindo-me mais ligado a Ariela do que nunca.

— Amor, você fez um trabalho incrível com esse quarto. Está tudo tão lindo e acolhedor. Nossa Helena vai adorar.

Ela encosta a cabeça no meu ombro, e ficamos ali, admirando o quarto.

— Obrigada por tudo, meu amor. Você é um pai maravilhoso. E eu te amo tanto.

— Eu que agradeço por me escolher para ser seu marido e pai dessa princesa linda que temos. Você é uma mãe tão maravilhosa e forte. Eu te admiro por sua força e coragem. Sei que todos esses meses indo e voltando do hospital para cuidar da nossa filha não foram fáceis. Agora nossa filha estará conosco no nosso novo lar, e vamos viver momentos lindos juntos.

Ariela chora, as lágrimas de emoção rolando pelo rosto.

— Foi a graça do Senhor que me manteve tão forte e corajosa, Amor. Todos os dias que eu precisava ir embora sem a Helena, era como se deixasse um pedaço de mim lá.

Sinto um nó na garganta e a abraço ainda mais forte.

Você é incrível, amor. Deus realmente nos deu a força necessária para superar isso. E agora, com nossa filha em casa, somos ainda mais abençoados.

Enquanto organizamos o quarto, sinto que cada detalhe é um símbolo do nosso amor e dedicação. Nossa casa está pronta para receber nossa filha, e nosso coração também.

O final de semana chega, trazendo uma mistura de nervosismo e ansiedade. Logo Helena estará em casa.

Ariela, vestida com o pijama de estrelas que eu lhe dei recentemente, está tão ansiosa que não para de andar de um lado para o outro no nosso quarto. É domingo à noite, e faz algumas horas que chegamos em casa após mais um culto abençoado na nossa congregação. Vimos os meus sogros, e eles também estão ansiosos para ver a neta em casa e segura.

— Estrelinha, tente se acalmar. — Digo, tentando manter tranquilidade, embora também esteja nervoso e apreensivo.

— Amanhã teremos nossa filha conosco.

Ariela para por um momento e olha para mim, seus olhos refletindo uma mistura de emoção e preocupação.

— Eu sei, Amor. Mas é tão difícil não se sentir assim. Eu só quero que tudo corra bem.

Me aproximo e a abraço, sentindo a tensão em seu corpo.

— Vai dar tudo certo, minha querida. Estamos prontos para receber nossa filha no nosso novo lar. E tudo o que fizemos até agora foi por ela.

Ela respira fundo e se aconchega no meu abraço, encontrando um pouco de calma.

— Você tem razão. Eu só preciso confiar que tudo vai ficar bem.

— Vamos orar meu amor. — Digo, fechando os olhos.

— *Senhor, pedimos sua proteção para nossa filha Helena. Que tudo ocorra bem na alta do hospital. Que possamos descansar em Sua paz e tranquilidade. Amém.*

— Vem, amor. Vamos nos deitar e tentar dormir um pouco. — Digo, puxando-a suavemente para cama.

Ariela assente e se deita ao meu lado, se aninhando em mim. Sorrio, achando a cena incrivelmente fofa.

— Boa noite, meu amor. — Digo, beijando sua testa.

— Boa noite, benzinho. — Responde ela, com um divertimento na voz.

— Apelido novo? — pergunto, sorrindo para ela.

— Você não gostou? — ela pergunta, fazendo uma careta de tristeza.

— Não é isso, amor. Eu gostei sim, só fiquei surpreso.

— Você me chama de “Estrelinha” desde do começo do nosso casamento. Achei que estava na hora de dar um apelido fofo para você.

— Ah, é? E “Benzinho” foi sua escolha? Não poderia ter sido algo mais... intimidade? Como “Dragão”, talvez? — brinco, piscando para ela.

— Dragão? Amor, acho que você precisa de mais criatividade! — Ela responde rindo. — Vou pensar em algo mais fofo e surpreendente.

— Fiquei aliviado por não ter que ser o “Dragão”. Eu amei “Benzinho”, ok? — Digo, puxando-a para mais perto de mim.

— Ah, que bom! Porque você vai ser meu “Benzinho” exclusivo agora. — Ela diz com uma risadinha.

— Só você pode me chamar assim? — Pergunto, fingindo estar ofendido.

— Exatamente! — Ela responde, rindo. — E eu sou a única “Estrelinha” do seu universo.

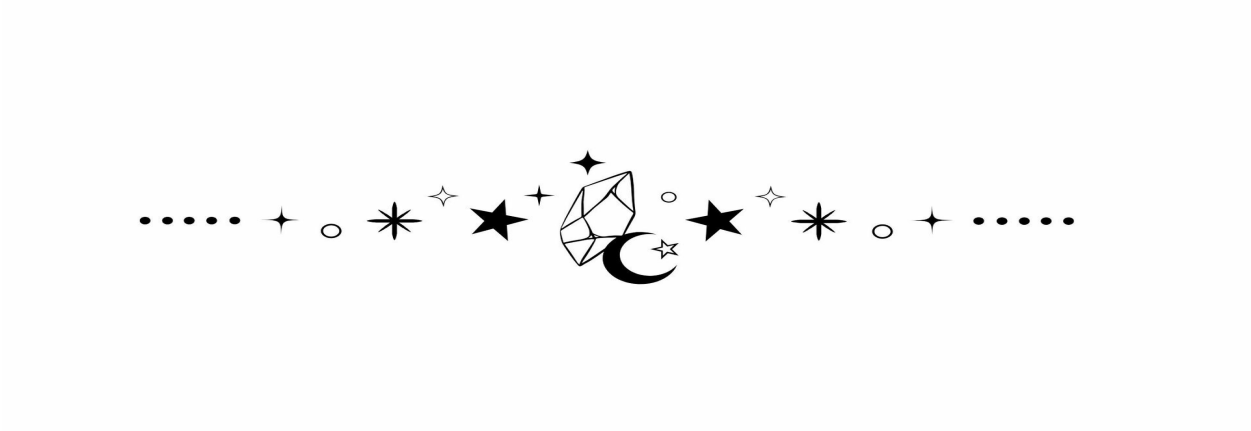
— Combinado! — Respondo, rindo.

Ela ri e me dá um beijo carinhoso nos lábios. Sinto uma onda de calor e felicidade me invadir, como se aquele beijo fosse uma promessa seleciona de amor eterno.

— Boa noite, Estrelinha. — Digo, sorrindo.

— Boa noite, Benzinho. — Ela responde, aninhando-se ainda mais em mim.

Enquanto ela adormece, sinto uma paz profunda. Sinto que estamos exatamente no centro da vontade de Deus. Sei que, com fé e amor, estamos prontos para enfrentar qualquer coisa.



27. O início de tudo

"Cada fim é um novo começo, e cada começo é uma nova chance de escrever nossa história."

O dia da alta de Helena finalmente chega. Ariela e eu acordamos cedo e nos arrumamos com bastante expectativa. Hoje é o dia que vamos trazer nossa filha para casa. Os pais de Ariela e meus pais vão nos encontrar lá. Minha irmã Ana e seu marido Lucas só poderão chegar à tarde, junto com o Filipe, nosso sobrinho, que está com cinco meses e algumas semanas, pois eles não moram em São Paulo. Nossos amigos, Murilo e Lena, e Dylan e Elly, também avisaram que irão nos visitar hoje.

Enquanto dirijo, percebo que Ariela está nervosa, mas ao mesmo tempo animada para finalmente levar nossa filha para casa. Ela não para de olhar pela janela, suas mãos inquietas no colo.

— Amor, tudo vai dar certo. — Digo, tentando tranquilizá-la.
— Estamos finalmente trazendo nossa pequena para casa.

Ela se vira para mim, um sorriso ansioso no rosto.

— Eu sei, Amor. É só... uma mistura de emoções. Mal posso esperar para tê-la em nossos braços, em nosso lar.

Chegamos ao hospital e encontramos nossos pais já esperando. Todos estão radiantes e emocionantes. Entramos juntos e logo somos recebidos por uma enfermeira, que nos leva até o quarto de Helena. Quando a vejo, meu coração se enche de amor e gratidão. Ela está tão

grandinha.

O Dr. Martins entra no quarto com um sorriso caloroso.

— Bom dia, família. Eu só queria passar aqui para garantir que está tudo bem com a nossa Helena e tranquilizá-los antes da alta.

— Bom dia, Tio. Obrigado por todo cuidado com nossa filha. — Digo, abraçando-o.

Ariela também se aproxima e o abraça visivelmente emocionada.

— Obrigada pelo amor e carinho que tem com a nossa família. — Ela diz com um sorriso singelo nos lábios.

— Vocês serão ótimos pais para Helena. Eu agradeço a confiança que tiveram em mim e no meu Hospital.

Ariela a pega nos braços, as lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Nossa menina está finalmente indo para casa, amor.

— Sim, amor. Ela está. — Respondo, sentindo as lágrimas se formarem em meus próprios olhos.

— Como ela está, tio? — pergunto, olhando para minha filha.

— Helena está muito bem. Ela teve uma ótima recuperação e está pronta para ir para casa. Vocês fizeram um excelente trabalho. — diz o meu Tio, passando uma sensação de calma e confiança.

Ele se despede de nós e eu o agradeço mais uma por tudo que fez por nós. O meu pai o acompanha até a porta do quarto e eles conversam animadamente antes de se despedirem.

Os avós se revezam para segurar Helena, cada um expressando sua alegria e alívio. É um momento de pura felicidade e união.

Depois de todos os procedimentos, voltamos para casa. A emoção é palpável no ar, Coloco Helena cuidadosamente na cadeirinha de bebê enquanto Ariela organiza as malas com as roupas da nossa filha no porta-malas.

— Vou dirigir devagar, amor. Sei que você está nervosa. — Digo, tentando acalmá-la.

Desde o acidente, Ariela não se sente segura para dirigir. Estou tentando ao máximo apoiá-la nessa fase de recuperação, o que inclui dirigir com extrema cautela e paciência. Quero que ela sinta que está em boas mãos e que não precisa se preocupar com nada além de cuidar de si mesma e da nossa filha.

— Obrigada, benzinho. Estou tão feliz, mas também tão nervosa. É tudo tão novo.

A viagem de volta para casa é tranquila. Ao chegarmos, vemos Murilo, Lena, Dylan e Elly já estão lá, esperando para receber nossa pequena Helena. Os pais vieram na sempre para recebê-los em nossa casa.

Entramos em casa e todos nos cumprimentam com abraços e palavras de carinho.

— Finalmente, a Helena está em casa! — exclama Murilo, sorrindo.

— Ela é linda! — diz Lena, admirando a bebê.

— Como foi no Hospital? — Pergunta Dylan.

— Foi tudo bem, mas estamos felizes por finalmente estarmos em casa. — Respondo, sentindo-me aliviado.

— Ela é sua cara Ariela. — Diz Elly sorrindo para Helena.

— Você acha amiga? Tiago diz que ela puxou o meu nariz e a minha boca. — diz minha esposa admirando nossa filha.

Ariela coloca Helena no berço que montamos com tanto cuidado. Helena não demora para adormecer no bercinho. Todos se reúnem ao redor, admirando a pequena.

— Bem-vinda ao seu novo lar, filha. — Diz Ariela, acariciando a cabecinha dela.

Eu me junto a ela, sentindo uma paz profunda e uma alegria indescritível.

— Sim, bem-vinda ao lar, nossa pequena princesa. — Sussurrei, sentindo uma lágrima de felicidade escorrer pelo rosto. — Este é apenas o começo de uma linda jornada juntos.

Ana, Lucas e Filipe chegam mais tarde, trazendo presentes e muitos abraços.

Enquanto observo a interação entre Ana e Ariela, não consigo deixar de sentir uma imensa gratidão. É um momento tão cheio de significado, com a chegada de Helena unindo ainda mais nossa família.

— E o Filipe está animado para conhecer a priminha? — pergunta Ariela, sorrindo e pegando nosso sobrinho no colo. — Sua voz suave e carinhosa reflete a felicidade que ela sente.

Minha irmã sorri para ela, com os olhos brilhando de alegria.

— Sim, ele está muito animado! Apesar de serem apenas de alguns meses de diferença, eles serão muito unidos.

Olho para Helena, tão pequena e vulnerável em seus primeiros meses de vida, e sinto uma onda de amor incondicional. Meu coração se enche de esperança para o futuro.

— Vamos fazer o possível para dar à Helena todo o amor que ela merece — diz Ariela, segurando a pequena mãozinha de nossa filha. — Sua voz treme levemente, refletindo a emoção do momento.

Minha irmã assente, concordando.

— Estamos todos aqui para isso. Helena é uma benção em nossas vidas.

Eu sorrio, abraçando as duas.

— E ela está cercada de pessoas que a amam. Juntos, vamos criar memorias inesquecíveis.

Este é apenas o início de uma nova e maravilhosa jornada juntos.

Epílogo

Nos anos que se seguiram à chegada de Helena, a vida de nossa família se transformou de maneiras que nunca poderíamos imaginar. A cada dia, vimos nosso amor crescer e nos fortalecer. Filipe e Helena, agora inseparáveis, partilham uma amizade que se iniciou na infância e floresce com o passar dos anos. Ariela e eu frequentemente refletimos sobre a queles primeiros dias de incerteza e medo, e como eles nos tornaram mais fortes e unidos.

Uma noite, depois de colocar Helena para dormir, sabia que era o momento certo de contar a ela sobre o que aconteceu no hospital. Respirei fundo e comecei.

— Estrelinha preciso te contar algo aconteceu no dia do acidente — disse, olhando nos olhos dela.

Ela me encarou, um pouco surpresa, mas fez um aceno com a cabeça, incentivando-me a continuar.

— No hospital, enquanto eu esperava por notícias suas e de Helena, acabei encontrando o quarto do condutor que bateu no seu carro, o Roger. Eu queria falar com ele, mas estava nutrindo muita raiva. Mas já tinha orado a Deus e pedido para me ajudar.

Ariela ficou em silêncio, absorvendo cada palavra.

— Quando entrei no quarto, vi um homem arrependido e com um peso enorme de culpa. Ele ficou surpreso quando disse que o perdoava e me questionou por que eu estava fazendo aquilo. Foi então que falei sobre Jesus e seu amor incondicional. Expliquei que perdoá-lo era a coisa certa a fazer, tanto por ele quanto por nós.

Os olhos de Ariela se encheram de lágrimas, mas ela permaneceu em silêncio, ouvindo atentamente.

— Ele se emocionou profundamente com minhas palavras. Logo depois, ele me disse que queria entregar sua vida a Jesus, buscando redenção e paz espiritual. Poucas horas depois daquele encontro, recebi a notícia de quele havia falecido, pois o pulmão dele estava perfurado e os médicos não conseguiram identificar a tempo. Acredito que ele encontrou a paz que tanto buscava. Foi uma experiência que me ensinou sobre o poder do perdão e a importância de viver com o coração aberto.

Ariela respirou fundo e segurou minha mãe.

— Amor, eu não sabia que você passou por isso. Fico grata por você ter compartilhado comigo. O perdão é realmente poderoso, e isso mostra o quão forte e generoso você é.

Sorri, sentindo um alívio imenso por finalmente ter compartilhado aquela experiência com ela.

— Estamos juntos nisso, sempre.

Enquanto refletíamos sobre tudo que havíamos passado, não pude deixar de pensar na graça de Jesus que nos envolveu em cada passo da nossa jornada. Seu perdão e amor incondicionais nos mostraram que, mesmo nos momentos mais sombrios, há sempre uma luz de esperança e redenção. Através do poder do perdão, encontramos paz e força para seguir e, frente, unidos pelo amor e pela fé.

Alguns meses depois, enquanto revisava alguns documentos no escritório, decidi surpreender Ariela. Abri a porta silenciosamente e a encontrei concentrada em seu trabalho, com um brilho nos olhos.

— Ei, estrelinha. Você anda bastante misteriosa com um projeto para um conto. Não deu muitos detalhes, mas desconfio que tem a ver com a história de quando nos conhecemos — disse, entrando no escritório.

Ariela levou um susto, mas logo sorriu ao me ver.

— Talvez você esteja certo, Amor. Estou trabalhando em algo especial, que significa muito para mim. Prometo que, quando estiver pronto, você será o primeiro a saber.

Olhei para ela com admiração, orgulhoso da escritora dedicada que ela se tornou. Beijei sua testa, sentindo o amor que ela colocava em cada palavra escrita. O mistério e a paixão de Ariela sempre foram uma das coisas que eu mais amava nela. Estávamos prontos para mais um capítulo de nossas vidas, unidos pela fé, pelo amor e pela esperança que encontrávamos em cada dia. Enquanto saía do escritório, notei um brilho especial nos olhos de Ariela e uma mão repousando suavemente sobre o ventre. Será que havia algo mais que ela ainda não tinha me contado? O futuro parecia promissor e cheio de surpresas, e eu mal podia esperar para descobrir o que estava por vir.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Sua orientação e presença iluminaram cada passo desta jornada.

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente e me incentivou a perseguir meus sonhos.

Um agradecimento especial às minhas leitoras betas, que fizeram um trabalho incrível. Leticia, Raissa e Kaylane, muito obrigada! Vocês me inspiraram e me ajudaram a melhorar a cada dia.

E, finalmente, aos meus queridos leitores, que insistiram para que houvesse uma continuação do conto. Sem vocês, esta jornada não teria sido a mesma. Obrigada por acreditarem em mim e nas minhas histórias. Quem sabe, no futuro, possamos acompanhar mais capítulos da vida de Ariela e Tiago em um possível terceiro livro.

About The Author

Adriele Cardoso



Adriele é uma escritora apaixonada por ficção cristã, com um talento especial para criar histórias que inspiram e emocionam. Natural da Bahia, ela encontrou na escrita uma forma de expressar sua fé e compartilhar mensagens de esperança e amor. Sempre buscando novas inspirações para suas próximas obras, Adriele lançou recentemente a primeira edição de seu livro em inglês, ampliando ainda mais seu alcance. Este é seu segundo livro publicado; seu primeiro foi um conto, que marcou o início de sua jornada literária. Ela espera que os leitores encontrem tanto prazer na leitura quanto ela encontrou na escrita. Adriele está ansiosa para que os leitores conheçam os próximos livros da série "Jornadas de Fé.

Jornadas de Fé

Em um mundo onde a fé e a esperança são as últimas luzes em um céu escuro, onde as sombras da dúvida e do medo ameaçam engolir tudo, surge uma jornada de autodescoberta e transformação.

Neste universo de contrastes, onde a luz e a escuridão dançam em um balé eterno, personagens intrépidos e complexos emergem para enfrentar os desafios que moldarão seu destino.

Acompanhe-nos nesta odisseia épica, onde a busca pela verdade e pela redenção nos leva aos limites do humano e do divino.

Bem-vindo às Jornadas de Fé.

Uma Luz Na Escuridão

Ariela é uma jovem muito prestativa na igreja, mas sente que sua fé está se esvaindo de sua alma. De forma inesperada, ela e Tiago, um dos jovens da igreja que ela sempre admirou por ser prestativo e atencioso com todos, se tornam amigos. Em um certo momento, Ariela sente a necessidade de falar com Tiago sobre suas questões de fé, e ele a ajuda de maneira significativa. Desde então, a amizade entre eles evolui, trazendo novas luzes à jornada espiritual de Ariela.

Mas o que será que vai acontecer com essa amizade? E os pais de Ariela, que não são convertidos, olharão para essa relação com bons olhos? Em meio às provações e desafios, Ariela e Tiago descobrirão que a verdadeira fé é forjada no fogo das incertezas e que, com o apoio mútuo e a orientação divina, podem superar qualquer obstáculo.

"Uma Luz na Escuridão" é o primeiro livro da série "Jornadas de Fé", uma história inspiradora sobre perseverança, amizade e a jornada espiritual que todos enfrentamos. É um lembrete de que, mesmo nos momentos mais sombrios, a luz da fé pode nos guiar.

A Light In The Darkness

A Light in the Darkness is a story of faith, love, and overcoming obstacles. Through the lives of Tiago and Ariela, we explore the challenges and blessings that come to those who choose to follow the path of faith. This story is not only about moments of joy and triumph, but also about the hardships and trials that test our belief and make us stronger. Written with the intent to inspire and encourage, this book serves as a reminder that, even in the darkest times, God's light never fades. I hope that as you read this story, you find comfort and renewal in your own journey of faith.